



# Boletim

INFORMATIVO TÉCNICO  
da Veterinária Militar

PRESIDENTE  
**GEISEL**  
e  
"Rolf"

Um elo a mais os une  
**O AMOR AOS ANIMAIS**

PRESIDENTE  
**FIGUEIREDO**  
e  
"Mitay"

Ano III  
nº 08

1º Trimestre  
1979

BOLETIM INFORMATIVO TÉCNICO  
DA  
VETERINÁRIA MILITAR

DIRETOR RESPONSÁVEL

Gen Bda ADALBERTO PINTO AZEVEDO  
Diretor de Veterinária

REDAÇÃO

Cel Vet QEMA - CLÉO CARNEIRO BAETA NEVES  
Ten Cel Vet - HUDSON SILVA  
Ten Cel Vet - FRANCISCO AUGUSTO BOTELHO  
Maj Vet - AMAURY LOPES FAVILLA

AUXILIARES

1º Sgt Enf Vet - AGOSTINHO TEOTÔNIO DE ALMEIDA  
2º Sgt Mst Fer - SEHTE SATO  
3º Sgt - JOSÉ CARLOS DE ASSIS  
Func Civil - TEREZINHA MENDES DE BRITO

CIRCULAÇÃO INTERNA

Tiragem 1000 Exemplares

A DV não é necessariamente responsável pelas opiniões técnico-profissionais emitidas pelos signatários dos artigos publicados neste Boletim.

\* \* \*

NOSSA CAPA

Presidente GEISEL e "ROLF";  
Presidente FIGUEIREDO e "MITAY".

(Fotos de O GLOBO - Foto montagem BIT VET)

PARTICIPAÇÃO DO EXÉRCITO NO SETOR AGROPECUÁRIO NACIONAL

O Exército tem contribuído para o desenvolvimento do setor rural através do Serviço de Veterinária.

GRANJAS MILITARES - Até as Portarias Ministeriais nºs 20-Res de 30 de Jun 72, 54 de 27 Out 75 e 17 - Res de 29 Abr 76, a quase totalidade das guarnições militares contava com organizações de exploração do setor agropecuário, atendendo à tropa e à família militar na sua área de influência. A partir daí ficaram restritas "àquelas guarnições onde se justificaria seu funcionamento, em face da estrutura civil local ser incipiente".

INSTRUÇÃO AGROPECUÁRIA - Atividades desenvolvidas pelas granjas militares, propiciavam aos comandos das guarnições respectivas a formação de pessoal (mão-de-obra), conscritos especializados em funções rurícolas, naquelas áreas extremamente deficientes, numa ação pioneira e estimulando a melhoria das condições de vida locais.

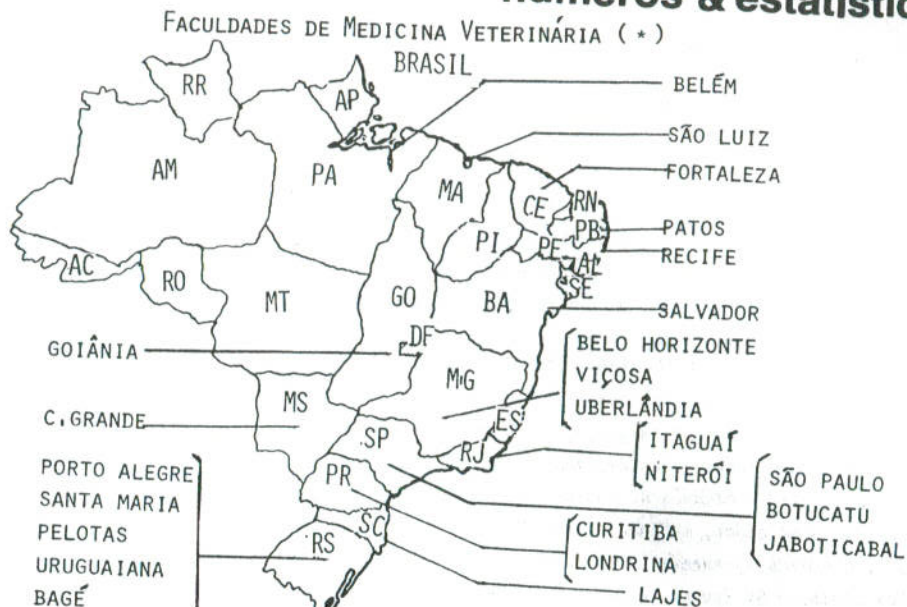
ACISO - Através de cursos ministrados, campanhas profiláticas (vacinações, emprego de pesticidas, medidas de sanitarismo básico, desverminizações etc.), palestras, cartazes, fornecimento de medicamentos e atendimento clínico-cirúrgico aos rebanhos civis, o SV levava ao homem do campo as técnicas modernas de criação e manejo dos animais domésticos.

MEDICINA VETERINÁRIA E PROFILÁTICA - Através de colaboração com órgãos federais e estaduais da Agricultura, em especial nas áreas citadas, o Exército, através seus Oficiais Veterinários, prestou e presta apoio técnico a matadouros, frigoríficos, indústrias de laticínios, instituições de saúde pública e de defesa sanitária animal, ensino e pesquisa.

Ainda, em conjunto com o Ministério da Agricultura, busca impedir a disseminação de doenças infectocontagiosas e parasitárias, tanto para plantéis militares (cães de guerra e cavalos) como para rebanhos civis, participando, inclusive da vigilância sanitária animal que visa impedir a entrada de zoonoses exóticas no território brasileiro. É uma atribuição que, por si só, tem importância econômica e de segurança nacional, pelos óbvios prejuízos que causariam à riqueza do país.

Convém enfatizar a importância social de uma granja de guarnição, pelo que representa em termos de sobrevivência e melhoria dos padrões sócio-econômico-culturais nas localidades mais desassistidas do país. Muitas vezes, nada significando financeiramente para a Força Terrestre, tem justificada sua existência pelas razões anteriormente apresentadas. Em diversas localidades do interior amazense ou do centroeste e na faixa da fronteira, se restabelecida, irá contribuir para uma das metas governamentais, consubstanciada no 11 PND - qual seja a "viviificação dos limites com os demais países do continente". Ali, ela se constituirá no único empreendimento no setor rural caracterizando o pioneirismo do Exército Nacional em mais uma esfera de influência. Permitirá, ainda, sem sombra de dúvida, tanto o fornecimento de produtos horti-fruti-granjeiros à família e à tropa das localidades apoiadas, como também a difusão de conhecimentos atualizados de criação e de plantio racional, aos habitantes fixados na área.

# números & estatística



(\*) Dados fornecidos pelo CFMV.

## MÉDICOS VETERINÁRIOS ATUANTES, PELOS CONSELHOS DE MED VET (\*)

| CONS.   | UNID. FEDERAÇÃO  | VET   | CONS.                                | UNID. FEDERAÇÃO | VET |
|---------|------------------|-------|--------------------------------------|-----------------|-----|
| CFMV    | DISTRITO FEDERAL | 223   |                                      | PERNAMBUCO      | 538 |
| CRMV-1  | R G do SUL       | 1.638 | CRMV-11                              | ALAGOAS         | 102 |
| CRMV-2  | SANTA CATARINA   | 441   |                                      | F NORONHA       | - - |
| CRMV-3  | PARANÁ           | 834   |                                      | PARAÍBA         | 77  |
| CRMV-4  | SÃO PAULO        | 2.293 | CRMV-12                              | R G do NORTE    | 38  |
| CRMV-5  | RIO DE JANEIRO   | 1.502 |                                      | CEARÁ           | 244 |
|         | ESPÍRITO SANTO   | 166   | CRMV-13                              | PIAUÍ           | 76  |
| CRMV-7  | MINAS GERAIS     | 1.350 |                                      | MARANHÃO        | 62  |
| CRMV-8  | GOIÂNIA          | 510   |                                      | PARÁ            | 125 |
|         | MATO GROSSO (**) | 415   | CRMV-14                              | AMAPÁ           | 8   |
| CRMV-9  | RONDÔNIA         | 20    |                                      | AMAZONAS        | 26  |
|         | ACRE             | 11    |                                      | RORAIMA         | 26  |
| CRMV-10 | BAHIA            | 512   | TOTAL ..... 11.284                   |                 |     |
|         | SERGIPE          | 47    | (**) CRMV-6, MS, criado recentemente |                 |     |

# registros

## 1. ATIVIDADES DO CTIA 78.

O CURSO DE TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE ALIMENTOS (CTIA), efetuado no período 01 Ago a 30 Nov 78, a nível de Pós-Graduação, em seu segundo ano dos cinco previstos no Convênio MEX/UFRRJ, foi realizado, dentro das previsões, num ambiente de convívio sa-  
dio, franco e amistoso, havendo um perfeito entrosamento entre mestres e alunos, com aproveitamento excelente.

O Departamento de Tecnologia de Alimentos (DTA), do Instituto de Tecnologia (IT), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), congregou naquele período os 5 (cinco) Oficiais-Alunos e a equipe de professores.

Com o preito de reconhecimento pelo apoio total à consecução do CTIA/78, home-nageia-se a UFRRJ, transcrevendo, resumidamente, alguns tópicos sobre as atividades daquele Curso.

### CARGA HORÁRIA/ DISCIPLINAS:

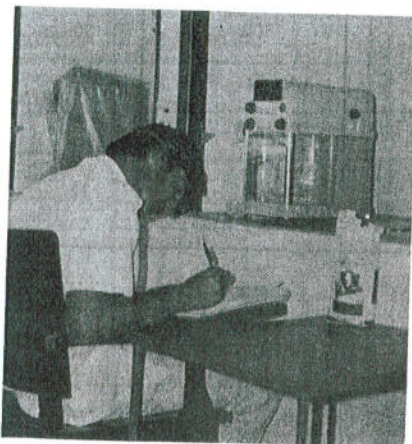
| CÓDIGO | DISCIPLINA                                         | ASSUNTOS/AULA | HORAS |
|--------|----------------------------------------------------|---------------|-------|
| 100    | INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS                 | 43            | 88    |
| 200    | FÍSICO-QUÍMICA APLICADA                            | 41            | 262   |
| 300    | MICROBIOLOGIA APLICADA                             | 11            | 48    |
| 400    | VISITAS TÉCNICAS                                   | 06            | 48    |
| 500    | ESTÁGIOS TÉCNICOS (*)                              | 11            | 112   |
| -      | AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM(**)                      | 06            | 36    |
| -      | AULA INAUGURAL/ENCERRAMENTO                        | 02            | 06    |
| -      | À DISPOSIÇÃO DO CURSO (Revisões, Aulas de Reforço) | -             | 58    |
| -      | FERIADOS/ DIAS SANTIFICADOS                        | -             | 24    |
| -      | MEDIDAS ADMINISTRATIVAS                            | -             | 22    |
| TOTAL  |                                                    | 120           | 704   |

(\*) 2 (dois) Estágios Técnicos, sendo 1 (um) no INSTITUTO ADOLFO LUTZ, São Paulo-SP, compreendendo 3 (três) Assuntos/Aula e outro, no DRS/1 (LIAB)- Rio de Janeiro-RJ, 8(oito) Assuntos/Aula, perfazendo um total de 11 (onze) Assuntos/Aula.

(\*\*) Ver " Resultados das Avaliações da Aprendizagem ".

# RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM

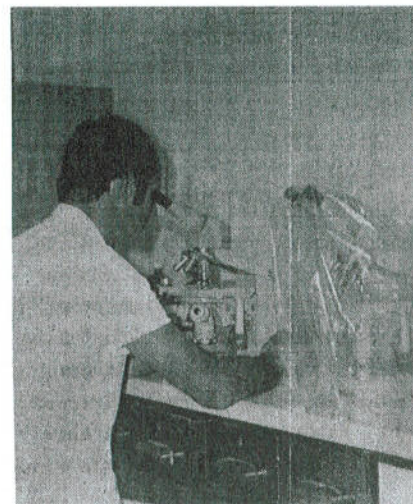
| DISCIPLINA/<br>GRAU<br>OF-ALUNOS       | FÍSICO-QUÍMICA |     |       | MICROBIOLOGIA |      |       | INSP E TEC DE ALIMENTOS |     |       | GRAU FINAL | CLASSIFICAÇÃO | MENÇÃO |
|----------------------------------------|----------------|-----|-------|---------------|------|-------|-------------------------|-----|-------|------------|---------------|--------|
|                                        | 1ª             | 2ª  | Média | 1ª            | 2ª   | Média | 1ª                      | 2ª  | Média |            |               |        |
| Cap Vet ÊNIO TAVARES DE ALMEIDA        | 10,0           | 9,8 | 9,90  | 9,6           | 9,6  | 9,6   | 9,3                     | 8,6 | 8,95  | 9,48       | 1ª            | MB     |
| Cap Vet OLÍVIO STOCKER MACHADO         | 8,5            | 9,8 | 9,15  | 7,8           | 9,0  | 8,4   | 7,5                     | 9,2 | 8,35  | 8,63       | 4ª            | MB     |
| Cap Vet NÉLSON ANTÔNIO FIORENZA        | 10,0           | 9,7 | 9,85  | 9,4           | 9,55 | 9,47  | 9,0                     | 9,2 | 9,10  | 9,47       | 2ª            | MB     |
| 1ª Ten Vet DIR - CEU RODRIGUES MOREIRA | 10,0           | 9,8 | 9,90  | 8,3           | 9,75 | 9,02  | 8,6                     | 8,3 | 8,45  | 9,12       | 3ª            | MB     |
| 1ª Ten Vet HAROLD A. Q. BARRA          | 6,5            | 8,3 | 7,40  | 7,3           | 8,6  | 7,95  | 7,1                     | 7,5 | 7,30  | 7,55       | 5ª            | B      |



# CORPO DOCENTE/DISCIPLINA



| FUNÇÕES                                     | NOMES                                                                     | DISCIPLINAS            |
|---------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|------------------------|
| Prof/Dir IT<br>Prof/Ch DTA                  | GLÊNIO CAVALCANTE DE BARROS<br>ARNANDO UBTIRAJARA OLIVEIRA<br>SABBA SHRUR | INSP E TECNOLOGIA<br>" |
| Prof/Coor-Curso<br>Pós-Grad em mestrado-DTA | ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE FIGUEIREDO                                         | " "                    |
| Prof                                        | VALDIR FAVARIN                                                            | " "                    |
| Profª                                       | MARIA CECÍLIA                                                             | " "                    |
| Prof/Coor Cívica                            | PASCHOAL GUIMARÃES ROBBS                                                  | MICROBIOLOGIA          |
| Profª                                       | NORMA KAUFFMAN ROBBS                                                      | "                      |
| Prof                                        | LAÍS CALIXTO SOARES                                                       | "                      |
| Prof                                        | JOÃO PAULO GAVA                                                           | FÍSICO - QUÍMICA       |
| Instr/Coor Milícia                          | MAJ THEODORO MARCOS LACAILLE CALDAS                                       | " "                    |



- Aos Diretores, Chefes, Coordenadores, Conferencistas, Funcionários e a todo o Corpo Docente, representado por excelentes professores e mestres, os mais sinceros agradecimentos, realçados nas pessoas do Prof Dr ALFREDO CEZAR DO NASCIMENTO FILHO, Decano de Pesquisa e Pós-Graduação, Prof Dr VICENTE GRAÇA, Vice-Reitor e do Prof Dr ARTHUR ORLANDO LOPES DA COSTA, Magnífico Reitor da UFRRJ.



## 2. VISITAS À DV.

a. Permaneceram bom tempo na DV em Fev último os colegas Presidentes dos Conselhos Regionais do Paraná e Minas Gerais, respectivamente Daniel Van Der Broock e Antônio Cândido Martins Borges acompanhados do Vice-Presidente do Sindicato dos Médicos Veterinários do Paraná. Esses colegas integraram a Diretoria Executiva da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária e da Sociedade do DF, na audiência com o Ministro da Agricultura - Prof DELFIM NETTO - apresentando-lhe o apoio da Classe.

b. Acompanhados pelo colega Dr ANTÔNIO ANDRÉ DE MELLO, da UnB, estiveram em visita à Diretoria os Oficiais do Corpo-de-Saúde do Exército Norte-Americano, Cel MYRON, Maj WILLY REID (Parasitologistas) e ROBERT DONALDSON (Entomologista) em projetos de pesquisa naquela Universidade, no campo de vectores de doenças transmissíveis, Esquistossomose e Doença de Chagas.

O contato com o Gen Diretor e Oficiais da DV foi bastante proveitoso, demonstrando grande interesse pelas atividades desenvolvidas pelo SV e os equipamentos que dispomos; em particular as EQUIPIAS e o AGRÔMETRO. Em abril próximo o Cel MYRON deixará o Brasil, após 6 anos de permanência, rumo a Washington, retornando ao Instituto de Patologia Walter Reed de onde todos são egressos.



## 3. UM ATÉ BREVE A COMPANHEIROS ...

1. Maj Vet THEODORO MARCOS LACAÏLLE CALDAS - Quiseram as nossas leis e regulamentos que esse excepcional companheiro se visse forçado a deixar nosso Exército, ainda possuidor de total energia e conhecimento da especialidade, em proveito do SV e em particular da Tecnologia e Inspeção de Alimentos, onde sempre pontificou.

Especialmente no campo de ensino, fruto de sua "bagagem" intelectual e grande vivência, extrema facilidade em ministrar ensinamentos, sempre franco, espontâneo, amigo, "mestre" LACAÏLLE conquistou seus instruendos, colegas e chefes. E, nessa sua última etapa de atividades como militar, desempenhou sua missão com brilho e sabedoria granjeando maior admiração, de todos nós do SV. Obrigado por tudo: pelos anos de trabalho e estudo, pelos anos de divulgador, propagador e incentivador de Oficiais Veterinários, que "beberam" um pouco de sua grande sabedoria, particularmente na especialidade em Inspeção de Alimentos e Bromatologia, tanto na antiga EsVE, como na ESAO e recentemente no CTIA (Universidade Rural).

Quis o destino que terminasse seu tempo de serviço na casa onde, há mais de duas décadas, obteve sua diplomação em Medicina Veterinária - a UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ).

2. Ten Cel Cav ÁLVARO LOUREIRO ORTIZ - Bom companheiro e amigo, cavalariano "mesmo"; por mais de um ano chefiou a 6ª Seção/DV - Provisão de Animais, a que poderíamos chamar Seção de Remonta. A todos contagiou com seu modo educado, tranqüilo e alegre, sentindo todos que com ele lidaram um lapso pelo seu afastamento. Paciência, que tais ocorrências fazem parte dos "ossos do ofício" da carreira militar. Partiu ele em busca dos "pagos", da "querência gauchesca", atendendo mui justamente o chamamento do sangue, na oportunidade que surgia. "Vou embora, prenda minha ..."

3. Maj Vet ITAMAR MANDARINO - Há pouco mais de um mês, deixou nosso convívio o Maj MANDARINO. Foi transferido para o Grupamento-Leste Catarinense onde aguardou sua recente transferência para a reserva. Exerceu aqui as funções de Oficial de Relações Públicas e de Informações, desempenhadas por todo esse tempo com acerto e dedicação.

Quem o conhece sabe como é fácil o seu relacionamento, fazendo amizades no trato diário e cativando a todos que dele se aproxima.

Fora mesmo de suas obrigações e, graças a seu prestígio pessoal e iniciativa, conseguiu a doação de alguns casais de cães da raça Fila Brasileira, para experimentação em Unidade de PE (BPEB) e Centro de Instrução de Guerra na Selva.

Sua atuação funcional foi marcante, como bem prova a referência consignada em Boletim da DV, por parte de seu Chefe.

O que dizemos aqui do Maj MANDARINO é pouco, dentro de muito que ele fez e ainda poderá realizar. Seu dinamismo e entusiasmo lhe impõe ânimo para estar sempre no campo de realizações. Não vai parar fácil, pois seu biótipo oculta uma força de vontade e energia consideráveis, permitindo-lhe marcar sua presença onde quer que venha a atuar.

4. Cap ANGELO MARIA MONACO - Dedicado companheiro da Diretoria de Veterinária, despediu-se do serviço ativo do Exército, em Fev 79, após anos de atividades intensa e dando o máximo de si, pelo bom andamento das missões que lhe foram atribuídas durante tanto tempo. Seja como graduado Enfermeiro-Veterinário, seja após ter galgado os postos de Oficial Especialista Veterinário o Cap MONACO sempre se houve com acerto, satisfeito em colaborar, granjeando numerosas amizades no âmbito de chefes e subordinados.

O BIT VET associa-se com a máxima satisfação, a todos que privaram com tão prestimoso companheiro, ao desejar-lhe, e aos caros familiares, toda sorte de venturas no momento que enverga o "paisano" e parte para o merecido descanso, após ter considerado plenamente "Missão Cumprida"!

## 5. VETERINÁRIOS REFORÇAM O ENSINO MILITAR

Aberto concurso para o Magistério de Nível Médio e com destino ao recém-criado Colégio Militar de Brasília, alguns colegas do Serviço de Veterinária do Exército candidataram-se, em particular para a Cadeira de Ciências Biológicas.

Aprovados com brilhantismo, infelizmente o Serviço de Veterinária do Exército, perdeu três excelentes companheiros que, certamente, continuarão sua brilhante trajetória, dando agora, esforço e inteligência, em prol da formação dos jovens que cursam o CMB.

O BIT VET, entre contristado e satisfeito, apresenta aos prezados colegas, Majores ONILDO TRAVASSOS MEDEIROS, GASTÃO VIEGAS DE PINHO e IVAN COSTA, um cordial abraço e desejos de que sejam bastante felizes na ocasião em que atravessam os umbrais do MAGISTÉRIO MILITAR.

## PRODUÇÃO DE INSULINA NO BRASIL - PARTICIPAÇÃO DO VETERINÁRIO

CEL VET QEMA CLÉO CARNEIRO BAETA NEVES

Um porta-voz da CEME (Central de Medicamentos) por ocasião do VI Encontro Anual do Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia, realizado em Dez 77 no Rio de Janeiro, revelou a decisão governamental de equacionar em definitivo o grave problema criado com a dependência do País, da importação de insulina industrializada.

Problema apresentado anteriormente, voltou a repetir-se em meados de 1975, a denominada "Crise de insulina". Foi um verdadeiro brado de alerta para as autoridades. Sua escassez no comércio farmacêutico dos principais centros levou o público diabético, "insulino-dependente", às raíças do pânico, face à iminência da falta do produto, ocasionando corrida às drogarias, para a aquisição e sua estocagem. Seria, caso consumado, uma grave convulsão psico-social a afetar as estruturas, inclusive gerando especulação e câmbio-negro do medicamento, simplesmente em função de criminosa atitude monopolística de um laboratório multinacional, detentor da distribuição no Brasil.

Segundo ele, "apenas houve dificuldade de se adquirir os cristais de insulina no exterior, face a uma redução - em escala mundial - do abate de bovinos e suínos, fonte fornecedora do pâncreas, seu insumo básico".

O Brasil, sabidamente detentor de um dos maiores rebanhos mundiais daquelas espécies animais, é um dos mais importantes exportadores de glândulas "in natura", matéria-prima entregue a preço relativamente baixo e, ao mesmo tempo, sujeito à importação permanente de cristais de insulina, com evidente escoamento de divisas nobres. Entretanto, para se fabricar no País esse medicamento crítico, sob diversas modalidades de emprego (Insulina simples, Protamina Zinco, NPH), exige-se a determinação de "dados confiáveis sobre o teor de insulina dos pâncreas de suínos e bovinos, obtidos do abate normal brasileiro e aproveitáveis para a produção".

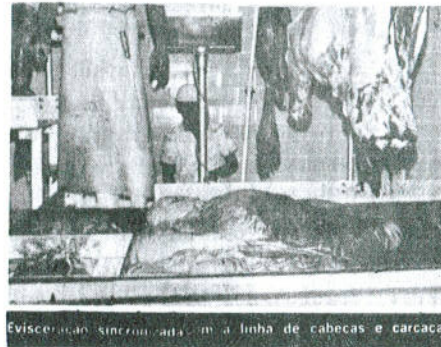
No primeiro caso, como simples matéria-prima exportável são considerados ótimos os pâncreas do gado nacional; mas, para a extração aqui da insulina cristalizada, levantam-se dúvidas. Que diferenças conteriam frente aos similares de outros países? Felizmente, a solicitação da CEME à FUNDEP (Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa, da Universidade de Minas Gerais), como não poderia deixar de ser, teve como resultado sua inteira viabilidade, conforme concluíram os técnicos na "investigação de adequação do pâncreas do gado suíno e bovino no Brasil, como matéria-prima para a produção de insulina".

A exigência anual estimada de matéria-prima, no momento é de 1.500 toneladas para a obtenção do medicamento. Seria praticamente toda a produção daquela glândula no abate do País. Tal fato determinaria medidas de embargo à área de exportação como simples insumo, e os resultados logo afastariam o País da dependência externa, com saldo de enorme soma de divisas. Dentro em breve, com "Know how" próprio, poderá colocá-lo entre os países exportadores desse medicamento vital.

Como não poderia deixar de ser, a política preconizada pelo II PND, abrangendo a indústria farmacêutica, recebe uma preocupação patriótica e de segurança nacional,

Afastando o País da dependência, pura e simples, da importação de medicamentos básicos, a meta governamental a ser seguida pretende implantar a manufatura de produtos partindo de matéria-prima própria com a absorção ou transferência de "Know how" ou ainda de desenvolvimento de tecnologia nos centros de pesquisa locais. No caso específico da Insulina, serão sensíveis os reflexos na balança comercial de pagamentos. Deixar-se-á, em breve, de se despendar algo como US\$ 2 milhões com sua aquisição no exterior e, inversamente, permitirá à economia interna uma receita de US\$ 6 milhões, podendo ainda refletir um "superavit", da ordem de US\$ 4 milhões, se exportado o excedente da produção.

Há que se conscientizar as autoridades sanitárias ligadas à Inspeção Federal, através da Secretaria de Inspeção de Produtos de Origem Animal - SIPA/MA,



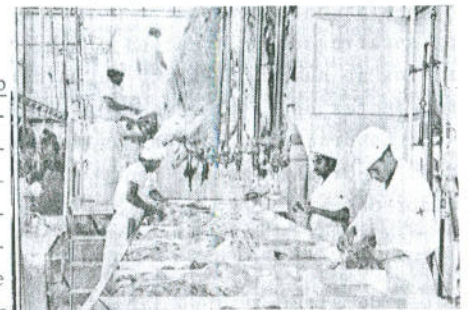
Visceração sincronizada em a linha de cabeças e carcaças

para que, de maneira cada vez mais eficiente, orientem os Grandes Matadouros, Frigoríficos e, em especial, os Matadouros Municipais e Abatedouros de Pequenos Animais e de Suínos aparelhando-os para a obtenção da glândula pancreática em melhores condições, evitando-se os desperdícios e o seu não aproveitamento em algumas organizações.

É ponto pacífico que "a boa qualidade da matéria-prima de qualquer manufaturador e frete obviamente no produto acabado" e, tal assertiva é ainda mais válida para os produtos de origem animal, quer sejam destinados à alimentação, quer também à preparação de medicamentos opoterápicos; no caso, a preciosa Insulina, indispensável à manutenção da vida de centenas de milhares de patricios.

Mais uma vez, os conhecimentos técnico-profissionais dos Veterinários se fazem sentir. A eles estará sempre confiada essa matéria-prima (e outras obtidas da demolição do ser vivo, destinado ao consumo humano) a partir do momento em que é retirada da carcaça bovina ou suína.

Envolvendo a aplicação, dentre outros conhecimentos da tecnologia dos produtos de origem animal, cabe ao veterinário a orientação de todas as primeiras etapas de manipulação das glândulas e cuidados necessários, a fim de que possam alcançar os laboratórios e indústria farmacêutica do País, nas melhores condições de qualidade. É mais uma importante tarefa que



Inspeção veterinária

colegas do Ministério da Agricultura (e alguns companheiros do Exército colocados à disposição dos órgãos do DIPOA) executam silenciosamente mais eficiente, debruçados nas mesas inoxidáveis das linhas de inspeção dos estabelecimentos industriais de abate.

Asseguram à população e autoridades, a certeza futura do consumo de produtos de origem animal - da carne e derivados - nas melhores condições de higiene. É o SIF (Serviço de Inspeção Federal) atendendo sempre rigorosamente dentro do que preconiza a sábia Legislação Federal.

## curiosidades

### UMA CORCOVA OU DUAS ?

(Resumo histórico do primeiro e único "Corpo Militar de Camelos nos Estados Unidos").

Um dos capítulos mais extraordinários da história militar americana tem início: "E seja estabelecido, em adição, que a soma de trinta mil dólares... seja gasta sob a orientação do Departamento de Guerra na compra de camelos e dromedários para emprego militar.

Este ato levou ao estabelecimento do primeiro e único Corpo Militar de camelos nos Estados Unidos.

A vitória dos Estados Unidos sobre o México, em 1848, e a subsequente anexação do território da região sudoeste, trouxe problemas de transporte e comunicações para aquela área. A conclusão da primeira ferrovia transcontinental estava ainda a 21 anos. Entrementes, foram se estabelecendo postos isolados do Exército, estendendo-se desde o Texas até a Califórnia, para proteção dos viajantes contra os índios. Um meio de transporte rápido, econômico e confiável dos suprimentos para militares era vital, uma vez que o transporte por carros, tracionados por cavalos, mulas e bois, era demorado e dispendioso.

Alguns oficiais do Exército, sensíveis a inovações, tiveram a idéia de empregar camelos para esta finalidade.

Os principais defensores da idéia eram os Majores CROSMAN WAYNE e J DAVIS, Secretário da Guerra na Presidência de F. PIERCE. Em 1855 uma emenda no orçamento do Exército adicionou mais 30 mil dólares, para a importação de camelos e para os subsequentes testes em atividades militares.

DAVIS tomou rápidas providências após a aprovação do Congresso. Escolheu WAYNE para comandar o Corpo Militar de Camelos; o Tenente D. PORTER foi encarregado de tomar as providências logísticas para o transporte dos camelos no navio SUPPLY. O navio zarpou para Túnis e Egito em junho de 1855. Antes de ir ao encontro de PORTER, WAYNE passou pelo Jardim Zoológico de Londres para estudar as várias raças de camelo. Optou, finalmente, pelos do Oriente Médio, tendo, também, o cuidado de contratar árabes para cuidar dos animais.

Após uma dura e tempestuosa viagem de 3 meses, o navio aportou em Powder Horn, Texas, na primavera em 1856 com 34 camelos. Os animais, de sete pés de altura e 1000 libras de peso, causaram grandes transtornos quando desembarcaram no dia 14 de maio. Numa carta enviada a DAVIS, um dia após os camelos terem desembarcado, dizia WAYNE "...ao serem desembarcados e sentindo-se novamente em terra firme, ficaram excitados a um grau quase incontrolável, empacando, escoiceando, blaterando, rompendo os cabrestos, arrancando as estacas de amarração..."

Não tendo sido consumida totalmente a verba de 30 mil dólares, DAVIS determinou uma segunda expedição sob o comando de PORTER, que retornou aos

Estados Unidos, em janeiro de 1857, com mais 41 camelos.

Em comemoração à chegada dos camelos aos Estados Unidos, uma senhora tricotou um par de meias com os pêlos desses animais e remeteu-o ao Presidente PIERCE, com um bilhete, dizendo: "Se eu tivesse uma máquina, eu poderia confeccionar melhor um dos produtos que o pêlo de camelo pode produzir aqui no Texas".

WAYNE estabeleceu o seu QG em Camp Verde, Texas. O primeiro grupo de animais foi transportado para essa cidade em agosto de 1856 e o segundo grupo na primavera seguinte.

O RELATÓRIO DE WAYNE - Antes de assumir o comando do Corpo-de-Camelos, WAYNE foi a WASHINGTON expor seus projetos a DAVIS. Diferenças de idéias entre os dois acerca do emprego dos camelos, marcaram esse momentoso assunto. DAVIS era fundamentalmente favorável à idéia de que fossem empregados apenas para missões de reconhecimento, transporte de tropa e suprimento e outras atividades militares. WAYNE, entretanto, acreditava que o emprego militar serviria mais como uma demonstração da importância dos animais no comércio e no transporte em geral e, também a possibilidade de fomentar a sua procriação, generalizando seu uso no novo mundo.

Logo após a chegada em Camp Verde, os camelos foram colocados em serviço, transportando equipamentos e correspondência entre os postos isolados do Exército.

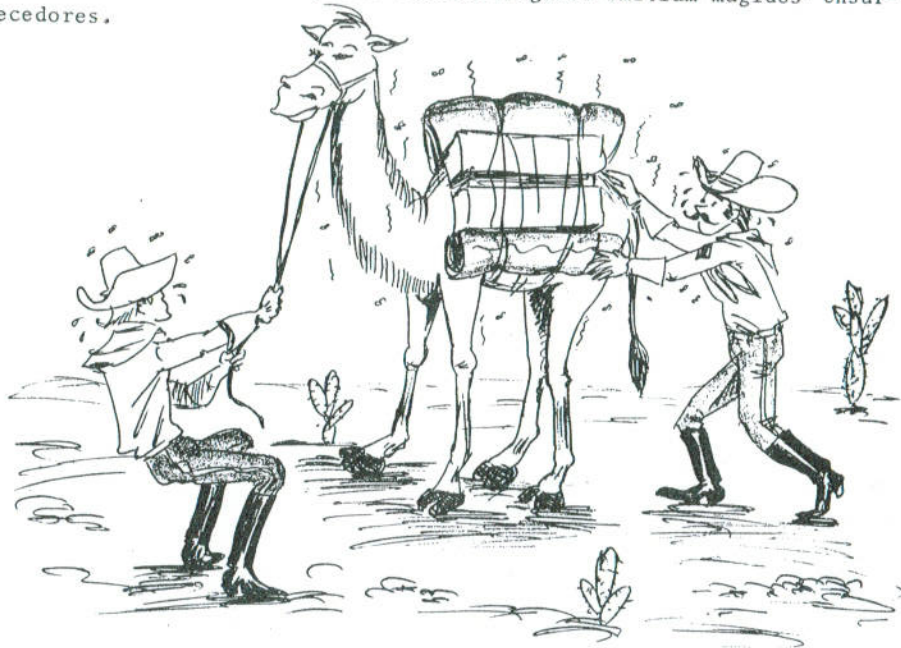
UTILIDADE DOS CAMELOS - O camelo era especialmente adequado para os trabalhos e o clima de deserto da região sudoeste. Com dentes afiados como navalhas, ele come quase tudo - arbustos espinhentos e ervas amargas que o cavalo e mula recusam. Um complexo sistema digestivo dotado de quatro estômagos permite ao camelo extrair as mínimas quantidades de umidade existente nos alimentos. O detalhe mais interessante, todavia, é a corcova do camelo, que é composta de tecido gorduroso, constituindo-se em um quinto do seu peso total, podendo perder até um quarto de seu peso, sem que sua resistência seja afetada, conhecendo-se casos de animais que ficaram até dez meses sem beber água.

O camelo é de trato menos dispendioso, requer menos atenção, pode nadar facilmente e transpor montanhas cobertas de neve, onde outros animais recusam passar. Suplanta facilmente o cavalo e a mula no percurso de grande distância, transportando de 400 a 600 libras, 25 a 30 milhas por dia. Em curtas distâncias, pode carregar a mesma carga que um elefante 1000 libras. WAYNE demonstrou suas possibilidades para pessoas que ainda estavam em dúvida, carregando um camelo com 4 fardos de feno pesando aproximadamente 1.300 libras.

"Seria impossível transmitir-lhe a surpresa e imediata mudança de opinião quando o camelo, a um sinal, levantou-se e caminhou com essa carga..."

PRINCIPAIS PROBLEMAS - A maioria das pessoas estava impressionada

com a força e resistência do camelo. Os animais provaram seu valor transportando suprimentos entre os postos militares. Entretanto, os condutores foram criando uma grande aversão por esses animais. A maior razão era que os camelos, de aparência tão estranha, assustavam os cavalos e bestas, provocando estouros e disparadas. Também, muitos dos soldados convocados não sabiam arrear ou carregar os animais. Eles dispunham de um manual do Exército Inglês, que dava muitas informações, tais como: "Se um camelo está agachado calmamente não há dificuldade de passá-lo a barrigueira. Para fazê-lo levantar a barriga é necessário somente cutucar o animal atrás de suas pernas dianteiras". Mas o guia não ajudava em muitos casos. Quando sobrecarregados emitiam "mugidos" ensurdecedores.



Geralmente maltratados pelos tratadores árabes e pelos carregadores, os camelos mordiam, ou retalhavam, rasgavam um braço ou uma perna.

Seu odor forte, peculiar e desagradável, combinado com a mal-cheirosa massa de alimentos ruminados que muitas vezes cuspiam, provocava a repulsa dos homens.

Um dos maiores problemas, entretanto, era que os tratadores e carregadores tinham a mentalidade de que o animal ideal era o cavalo e não aceitavam esse bicho "incivilizado".

Em 1857, participaram de uma expedição que contribuiu para o desbravamento do Oeste. O Exército teve a incumbência de abrir uma estrada entre Pt. Defiance, Novo México e o Rio Colorado. Assim poderiam dispor de uma estrada para transportar os suprimentos para os postos militares. O Secretário da Guerra J.B. FLOYD, determinou o uso de camelos e também de

mulas e cavalos para o transporte de pessoas e cargas.

Os camelos suplantaram em eficiência os outros animais e mostraram seu verdadeiro valor durante a operação.

Na primavera de 1858, o Corpo-de-Camelos estava em pleno esquecimento. Ninguém no Exército sabia exatamente o que fazer com os animais. O comentário sobre a "casa dividida", constante do discurso de Lincoln, causou preocupação nos estados sulinos sobre o problema da escravidão; o povo estava mais preocupado com a situação nacional do que com a situação do Corpo-de-Camelos.

CAMELOS VENDIDOS - Finalmente, em 1863, alguns camelos foram transferidos para o Arsenal de Benecia, na Califórnia, e no ano seguinte vendidos em leilão. Os que ficaram em Camp Verde desempenharam pequenas tarefas até a Guerra Civil, quando os Confederados capturaram o QG do Corpo-de-Camelos. Quando os nortistas os recapturaram, os animais estavam muito maltratados e alguns haviam fugido. Em 1866 foram dadas ordens no sentido de serem vendidos os restantes; assim, os camelos tomaram os mais variados destinos e muitos foram bastante maltratados. Os mais afortunados foram postos em liberdade, embora tivessem de enfrentar os perigos de serem mortos pelos índios, vaqueiros, mineradores e viandantes.

Criado em 1856, o Corpo Militar de Camelos durou dez anos. Até a Guerra Civil o seu emprego foi um sucesso. Mas a ideia nunca convenceu certos militares e civis que, por tradicionalismo, não admitiam a intrusão de um "animal estrangeiro".

Com a atenção da nação voltada para a Guerra Civil e os principais defensores da ideia - DAVIS e WAYNE - desligados do Corpo-de-Camelos, seu fim estava próximo. Culminou com a conclusão da ferrovia transcontinental em 1869, que marcou o começo de um mais rápido, mais fácil e mais seguro meio de transporte. Infelizmente a tecnologia liquidou com aqueles animais antes que pudessem consolidar a prova de sua utilidade.

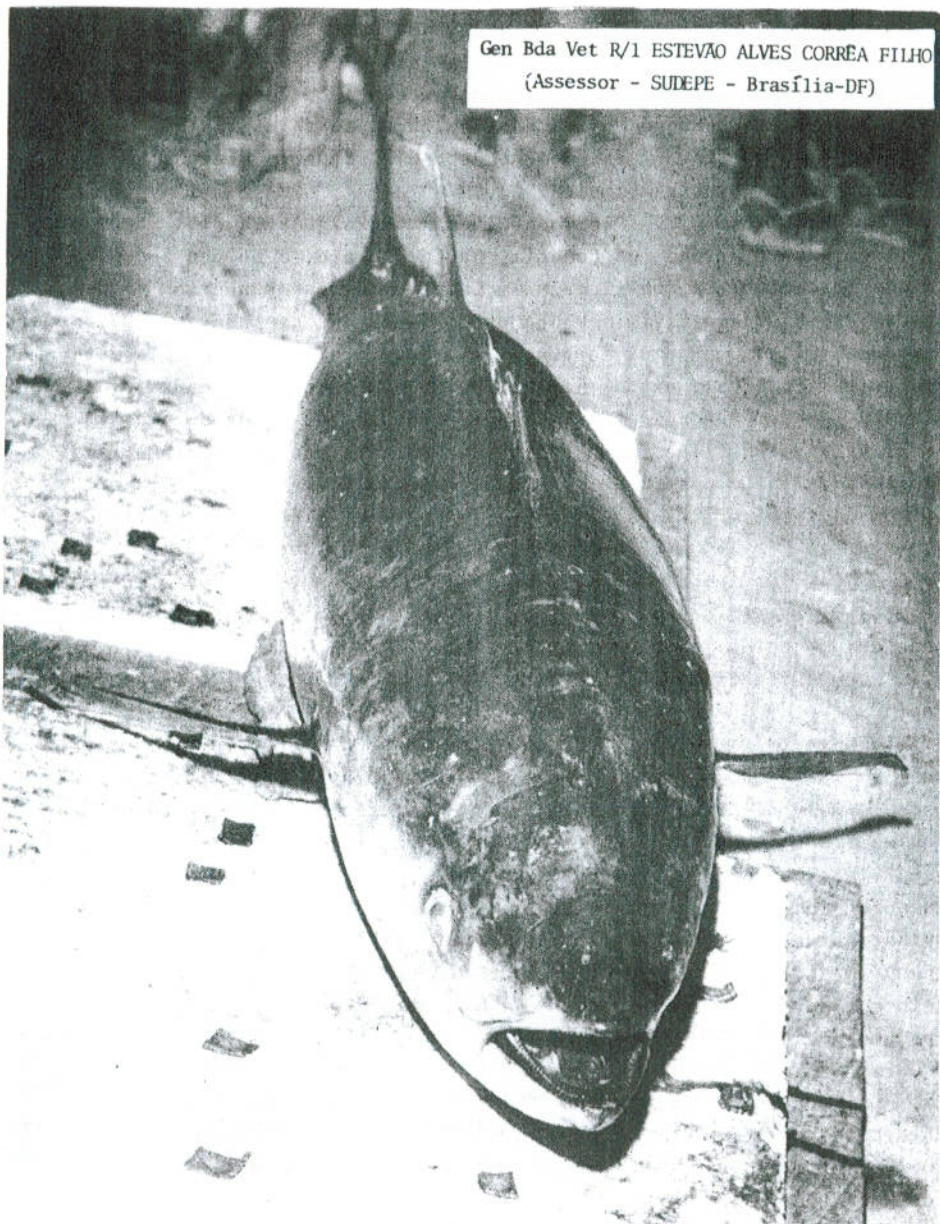
Embora a experiência durasse pouco tempo, a lenda dos camelos, conhecida como "O Fantasma Vermelho" permanece até hoje. Relatos sobre a visão de camelos com cadáveres amarrados às costas começaram a circular, na primavera de 1883. Mesmo os mais céticos passaram a acreditar, quando cinco mineradores atiraram em um camelo e "um crânio humano, ainda com pedaços de couro cabeludo" caiu do animal quando este fugiu do ataque daqueles homens.

O Jornal "Oakland Tribune" escreveu o necrológio do último camelo do Exército Americano - O "Velho Topsy" - que morreu em abril de 1934 no Parque Griffith, na Califórnia. Mas, ainda hoje, nos solitários e isolados desertos do Sudoeste, muitos juram ter visto descendentes daqueles animais, trazidos do Oriente 100 anos atrás.

(Revista "TRANSLOG" - Jun 1977)

(Tradução do TC Eng NEY - DT/4º BE Cmb - Itajubá - MG)

## "O MAR DAS 200 MILHAS E O ATUM"



ALBACORA LAGE (*Thunnus albacores*)  
Espécie de maior incidência (32%)  
no Brasil.

### 1. Generalidades

O primeiro limite estabelecido para o mar territorial dos países com costa marítima, era baseado na distância alcançada por um tiro de canhão da época, o que correspondia a cerca de três milhas náuticas.

O surgimento de armas modernas, o desenvolvimento de novas fontes de riqueza na plataforma continental, fez com que essa faixa fosse ampliada de 3 para 12 milhas náuticas (22 km). Posteriormente o nosso País declara integrada ao território nacional, toda a plataforma continental, estabelecendo "o aproveitamento e a exploração de produtos e riquezas que se encontrem nessa parte do território Nacional dependentes em todos os casos de autorização ou concessão federal."

Essas delimitações do Decreto nº 28.840 de 8 de novembro de 1950 foram definidas e pormenorizadas pelo Decreto nº 63.164 de 26 de agosto de 1968, dispondo sobre a exploração e pesquisa na plataforma continental do Brasil, nas águas do mar territorial e nas águas interiores. Já, anteriormente, em convenção realizada em Genebra, no ano de 1958, ficou estabelecido que cada nação tem direito de explorar todos os seus recursos naturais existentes em sua plataforma continental.

No nosso País, era comum a exploração das nossas riquezas piscatórias por barcos alienígenas, principalmente do Japão, Rússia, Estados Unidos, Coreia e Cuba. Em boa hora, o Decreto-Lei nº 1098, de 25 de março de 1970, alterou os limites do mar territorial do Brasil, de 12 para 200 milhas náuticas, definindo explicitamente em seu Art. 4º: "O Governo Brasileiro regulamentará a pesca, tendo em vista o aproveitamento racional e a conservação dos recursos vivos do mar territorial, bem como as atividades de pesquisa e exploração".

Este acréscimo de 12 para 200 milhas náuticas, ampliou o nosso mar territorial de 22 para 370 km, acrescentando ao solo pátrio ao invés de 165.000 km<sup>2</sup>, uma área de 2.775.000 km<sup>2</sup>. Nessa área existem, entre outros, os seguintes recursos pesqueiros: na Região Norte o maior pesqueiro de camarão peneídeo do mundo, explorado até dezembro de 1977, por barcos das Guianas, de Trindade e Tobago, Venezuela e Estados Unidos. Nas costas do Maranhão e Piauí, além de camarões, existem várias espécies de peixes finos, entre eles, o pargo, pescadas e outros. Grandes estoques de lagosta estão localizados na Região Centro-Norte, principalmente nas costas dos Estados do Rio Grande do Norte e Ceará. No sul da Bahia encontramos também, peixes finos como garoupa, cherne, badejo, vermelhos e outros. Na Região Centro-Sul, além da conhecida ocorrência das sardinhas verdadeiras, encontramos espécies demersais como camarões e pelágicas como as pescadas e as corvinas. Na Região Sul existem os estoques de pescadas, merluzas, castanhas vermelhas, cações e arraias. Praticamente em toda a costa brasileira, nas águas da plataforma continental, encontramos os atuns e afins, bem como cações, cuja exploração está sendo reiniciada pelo Brasil, com grandes perspectivas, dentro de um prazo mais curto.

### 2. Atuns e Afins

A Comissão Internacional para a Conservação do Atum Atlântico (ICCAT) considera que "atuns e afins são todas as espécies de Escombriformes, exceção das famílias Trichiuridae e Gempylidae e o gênero *Scomber*". Como atuns propriamente ditos ou albacos

ras, são conhecidas as sete espécies do gênero Thunnus da família Scombridae. Destas espécies, cinco (5) ocorrem no Atlântico e quatro ocorrem em águas da costa brasileira. As espécies das famílias Scombridae, Xiphiidae e Istiophoridae são consideradas afins. Entre estas, encontramos os bonitos, espadarte e os agulhões. Também são considerados como afins, os tubarões que regularmente estão presentes na pesca de Tunídeos.



O quadro, a seguir, dá-nos os códigos e nomes de Tunídeos e espécies afins capturadas pela pesca com espinhel nas costas marítimas do Brasil, conforme dados do ICCAT - 1975.

#### QUADRO I

TUNÍDEOS E ESPÉCIES AFINS, CAPTURADOS PELA PESCA COM ESPINHEL NAS COSTAS MARÍTIMAS DO BRASIL - I C C A T - 1975

| ESPÉCIE                     | NOME COMUM                                                                | TAMANHOS E PESOS MÁXIMOS |
|-----------------------------|---------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| <u>Thunnus thynnus</u>      | Atum verdadeiro                                                           | 3 metros - 400 quilos    |
| <u>T.albacores</u>          | Atum de lage ou amarelo<br>Kinigi Kiwada                                  | 1,90 metros - 100 quilos |
| <u>T.alalunga</u>           | Albacora branca-tombo                                                     | 1,22 metros - 35 quilos  |
| <u>T.obesus</u>             | Atum cachorra, albacora<br>olho grande, albacora ban<br>dolim, darumabati | 2,00 metros - 150 quilos |
| <u>Katsuwonus pelamis</u>   | Bonito de barriga listrada                                                | 0,90 metros - 12 quilos  |
| <u>Istiophorus albicans</u> | Agulhão vela-bachó                                                        | 2,50 metros - 25 quilos  |
| <u>Makaira migracans</u>    | Agulhão negro-Kurokawa.                                                   | 3,90 metros - 350 quilos |
| <u>Makaira indica</u>       | Agulhão azul                                                              | 4,60 metros - 400 quilos |
| <u>Tetrapturus albidus</u>  | Agulhão branco- maka                                                      | 2,60 metros - 50 quilos  |
| <u>Xiphias gladius</u>      | Espadarte - meka                                                          | 4,50 metros - 300 quilos |



ALBACORA BRANCA (Thunnus alalunga)  
Espécie com 20% de incidência no  
Brasil.

Além das espécies, cuja captura é feita com espinhel, existem no Brasil: a albacorinha (Thunnus atlanticus), espécie pequena, cujo tamanho atinge a 90 cm, com cerca de 12 kg, além do bonito de barriga listrada, o bonito pintado (Euthynnus alletteratus), a sarda ou serrinha (Sarda sarda) e o bonito cachorro (Auxisthazard). São também capturadas cerca de 12 espécies de cações, das quais o anequim (Isurus oxichynchus) é a de maior valor comercial.

### 3. Primeiras explorações no Brasil

Os primeiros trabalhos de divulgação sobre a pesca do atum foram efetuados por Elzamann Magalhães, que revelou a existência de diversas espécies de atuns e afins.

Em 1956 - 1957, sob a orientação do professor Hiroshi Nakamura, foram feitas pesquisas ao longo do litoral brasileiro, pelo barco nipônico "Toko Maru". Essas pesquisas constataram grande quantidade de atuns e afins, em levantamentos especiais entre 2 e 3 graus de latitude sul, efetuados entre 60 e 300 milhas náuticas da costa.

Esse indício deu ensejo para que duas empresas atuneiras japonesas se instalassem no Brasil, uma com base no Recife, Pernambuco (1957) e outra em Santos, São Paulo (1958). No porto do Recife, com o baseamento de atuneiros japoneses se instalou a pesca industrial de atuns, a partir de 1956. Essa atividade se desenvolveu até os primeiros anos da década passada, entrando em declínio pelo afastamento dos barcos atuneiros de outras bases. Nessa região foram levantadas as produções de atuns das áreas mais importantes, a área das Guianas e a área da Bahia. A área das Guianas está situada entre as longitudes de 35° e 60° W, limitando-se a costa brasileira, alcançando a latitude de 5° N (na sua parte oriental) e indo até a latitude de 15° N (na sua parte ocidental); a área da Bahia situada entre as latitudes 0° e 20° S, com limite oriental na longitude de 15° W e ocidental na longitude 35° W até alcançar a costa brasileira que passa a lhe servir de limite.

### 4. Perspectivas futuras

A implantação a partir de 1970 da faixa marítima das 200 milhas, a existência comprovada de um enorme potencial pesqueiro nas novas divisas marítimas e a necessidade da substituição por barcos brasileiros da frota japonesa e coreana que explorava até 1963 aquela área, fizeram com que a SUDEPE disciplinasse essa ocupação e exploração desses recursos.

O apresamento de barcos estrangeiros, quer de nacionalidade americana, japonesa, coreana e cubana, por navios de nossa Marinha, contendo quantidade vultosa de peixes, faz crer que continuou a exploração clandestina dos nossos recursos, dentro da faixa das 200 milhas, embora em muito menor escala e correndo o risco das multas legais e apreensão do produto de pesca. Com o fim de implantarmos a nossa própria exploração da pesca comercial de tunídeos, a SUDEPE expediu a Portaria nº 019, de 29 de outubro de 1976, autorizando o reforço externo da iniciativa brasileira, mediante arrendamento de embarcações estrangeiras equipadas e tripuladas ou formação de empreendimentos conjuntos com ingresso de capital estrangeiro.

Baseados nessa Portaria e em seu roteiro para a elaboração de projetos de empreendimentos conjuntos para a pesca do atum, iniciou-se o trabalho de vários barcos pesqueiros e estão em fase final de estudos as atividades de novas companhias empenhadas nessa exploração pesqueira.

A primeira companhia a se estabelecer nessa atividade foi a Companhia de Pesca do Atlântico - ATLANTUM, em exploração a partir de 11 de novembro de 1976 e sediada em Recife-Pernambuco.

Atualmente, só a Companhia de Pesca do Atlântico - ATLANTUM, está em atividade com 3 barcos coreanos, dispondo de congeladores, para a obtenção de um produto em condições de ser expórtado. Seus barcos estão pescando em toda a costa nordestina, com previsão de 170 toneladas por barco, por viagem de 3 meses.

O preço médio atual da albacora para o exterior é de US\$ 1.650 por tonelada métrica, o que aumentará as fontes de divisas provenientes do setor pesqueiro.

### CONCLUSÕES

Procuramos numa rápida análise, resumir os trabalhos existentes sobre a pesca do atum e afins na costa brasileira, levantando as possibilidades futuras, face a instituição da Portaria 019, SUDEPE, de 29 de outubro de 1976, chegando as seguintes conclusões:

- O mar das 200 milhas náuticas, permitiu ao Brasil, além de incorporar 2.775.000 quilômetros quadrados, a exploração de e norme potencial pesqueiro, principalmente de atuns e afins;
- a instituição da Portaria 019 da SUDEPE, disciplinando essa exploração e apresentando um roteiro para a elaboração de projetos de empreendimentos conjuntos com empresas de países estrangeiros;
- a reorganização da pesca de tunídeos, sob o controle nacional, permitindo um maior consumo do pescado no Brasil, e um aumento das nossas divisas com a exportação de produto. altamente procurado;
- a obtenção de tecnologia especializada face à exigência da incorporação de tripulantes brasileiros nos barcos estrangeiros operando no Brasil;
- a presença efetiva de barcos sob o controle brasileiro com apresentação de tripulantes nacionais permitindo maiores informações da existência de barcos alienígenas;
- a substituição futura da frota arrendada por barcos e tripulação totalmente brasileira com a obtenção da tecnologia especializada à pesca de tunídeos.

### REFERÊNCIAS

- 1- Aldemir de Castro Barros- Boletim de Estudos de Pesca- SUDENE - 1965. Alguns aspectos sobre a biologia e pesca de Albacora branca ( Thunnus alalunga, Gmelin)no Atlântico tropical.
- 2- Aragão, J.A.N.-1977 - Informações preliminares sobre a pesca industrial de atuns no Nordeste. PDP ( no prelo )
- 3- Boletim de estudos da pesca- SUDENE 1962. Primeiro estudo da abundância e distribuição da albacora-de-lage e da albacora branca na região ocidental do Oceano Atlântico tropical (1957 - 1961 )
- 4- James, Joseph-1975. Acordos internacionais para a administração do Atum. Um recurso mundial.
- 5- Revista Nacional da Pesca - 1977.

\*\*\*

## publicações de interesse

1.

### INTRODUÇÃO DAS DOENÇAS EXÓTICAS NO BRASIL

| DOENÇA                        | ANO  | REFERÊNCIA                        |
|-------------------------------|------|-----------------------------------|
| PESTE BOVINA                  | 1921 | MINISTÉRIO DA AGRICULTURA         |
| AGALACTIA CAPRINA             | 1942 | PENHA E D'ÁPICE                   |
| DOENÇA DE NEWCASTLE           | 1953 | CUNHA E SILVA                     |
| PARATUBERCULOSE               | 1956 | SANTOS E SILVA                    |
| DOENÇA CRÔNICA RESPIRATÓRIA   | 1956 | GARUST E NÓBREGA                  |
| HEPATITE A VÍRUS DOS MARRECOS | 1957 | CORREA, W. M.                     |
| BRONquite INFECCIOSA          | 1957 | HIPÓLITO, O.                      |
| RINOTRAQUEÍTE INFECCIOSA      | 1962 | GALVÃO E COLS                     |
| INFLUENZA EQUINA (A-2)        | 1963 | VALLE E COLS                      |
| ESTOMATITE VESICULAR          | 1964 | ANDRADE E COLS                    |
| ABORTO EQUINO A VÍRUS         | 1964 | CORREA E NILSSON                  |
| ENCEFALOMIELITE AVIÁRIA       | 1964 | BUENO E COLS                      |
| ANEMIA INFECCIOSA EQUINA      | 1968 | SILVA E COLS                      |
| DOENÇA DAS MUCOSAS            | 1969 | WIZIGMANNE VIDOR                  |
| PARA-INFLUENZA BOVINA         | 1969 | WIZIGMANN E VIDOR                 |
| DOENÇA DE GUMBORO             | 1972 | NAKANO E COLS (INST BIOLÓGICO SP) |
| INFLUENZA EQUINA (A-1)        | 1976 | PIEGAS E COLS                     |
| MAMILITE HERPÉTICA            | 1977 | ALICE, F.J.                       |
| LÍNGUA AZUL                   | 1977 | MINISTÉRIO DA AGRICULTURA         |
| PESTE SUÍNA AFRICANA          | 1978 | MINISTÉRIO DA AGRICULTURA         |

Uma cortesia do prezado colega Dr UBIRATAN MENDES SERRÃO, Secretário Nacional de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura. Tal informação revela a gama de doenças emergenciais que atingiu os rebanhos nacionais, valendo enfatizar que, da década de 50 para cá, foram identificadas quase 100% delas.

\*\*\*

### 2. VACINA ANTI-RÁBICA - AMOSTRA ERA

Em qualquer programa de imunização é necessária uma vacina que possa ser utilizada com segurança e eficiência. A vacina anti-rábica ERA reúne ambas as exigências.

#### 1. SEGURANÇA NOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

A vacina anti-rábica Amostra-Era tem demonstrado segurança para as seguintes espécies animais: felinos, caninos, bovinos, ovinos, caprinos e eqüinos. Foram vacinados cerca de 3 milhões de animais sem que apresentassem quaisquer reações desfavoráveis.

## 2. EFICIÊNCIA

Sua eficiência tem sido verificada quer em laboratório, mediante a vacinação e a prova de exposição ao vírus virulento ( Prova de desafio ), quer no campo, em zonas onde a raiva é endêmica.

## 3. DURAÇÃO DA IMUNIDADE

Até o presente momento, as provas de laboratório demonstraram proteção durante os seguintes períodos, no mínimo:

| ESPÉCIES | INTERVALO ENTRE A VACINAÇÃO E PROVA DE DESAFIO (MESES) | DURAÇÃO PELO REGISTRO DO MA DO BRASIL EM 29 DE ABRIL 1970 ( MESES ) |
|----------|--------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|
| Canina   | 36                                                     | 24                                                                  |
| Felina   | 28                                                     | 12                                                                  |
| Bovina   | 48                                                     | 36                                                                  |
| Eqüina   | 24                                                     | 12                                                                  |

Os níveis de anticorpos, depois da vacinação, foram determinados pelas provas de soro-neutralização ( S-N ) e indicaram um nível significativo, ainda 48 meses depois de uma única vacinação em bovinos. Desde 1965, esta vacina vem sendo utilizada no campo em muitas partes do mundo, conferindo uma completa proteção aos animais vacinados.

## 4. PROVAS COM VACINA DILUÍDA

Têm demonstrado alto nível de proteção em bovinos, ovinos, gatos e cães. Isto indica uma margem adicional de efetividade no campo.

## 5. DOSAGEM UNIFORME

Utiliza-se, qualquer que seja a espécie ou idade, de 2ml(dois) por animal. Contudo, em animais muito pequenos, gatinhos por exemplo, a vacina poderá ser reconstituída com 1 ml de diluente que se utiliza usualmente.

## 6. VIA DE ADMINISTRAÇÃO - Intramusc

## 7. IDADE DE VACINAÇÃO

A partir de 4 meses de idade ou mais podem ser vacinados bovinos, ovinos, caprinos e eqüinos. Entretanto, caninos e felinos, aos 2 meses de idade ou mais.

## 8. REAÇÕES

A vacina é preparada num sistema de cultivo de tecido renal de suínos, o qual permite obter-se um produto quase sem proteínas estranhas, o que reduz o perigo de reação.



## 9. VACINA ANTI-RÁBICA ERA NA AMÉRICA DO NORTE E DO SUL

Esta vacina foi aprovada para seu uso no Canadá, pelo Departamento de Agricultura; nos E U A, pelo Departamento de Agricultura daquele país; no Brasil, o Ministério da Agricultura vem de elaborar um Plano de Combate à Raiva dos Bovinos, que está sendo executado em 18 Estados, estimando-se que a meta de 4 milhões de animais vacinados com esta vacina seja alcançada. Para tal, firmou-se um contrato com os Laboratórios CONNAUGHT, visando a assegurar o fornecimento da supra-referida vacina necessária à execução do Plano.

## 10. CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA AMOSTRA ERA

a. O vírus original isolado de um cão raivoso foi obtido, em 1935, em Montgomery, no Alabama, como uma amostra adaptada ao camundongo ( várias passagens já tinham sido efetuadas nesses animais ).

Tem sido usado como vírus de prova de desafio para a vacina SEMPLE, em camundongos.

b. Efetuaram-se 4 passagens a mais em camundongos, dando-se ao vírus o nome SAD 4 ( Street - Alabama - Dufferin ).

c. O vírus SAD 4 foi adaptado ao sistema de cultivo celular do rim de hamster. Foram feitas 25 passagens neste meio e o vírus foi designado SAD 4 HK 25.

d. Com o SAD 4 HK 25 foram feitas 10 passagens no saco vitelino de embrião de pinto.

e. Em continuação, foi adaptado ao cultivo celular de rim de porco e se fizeram 6 passagens adicionais. Foi nesse ponto que o vírus se mostrou suficientemente atenuado, não sendo nocivo a várias espécies animais. O nome ERA foi-lhe dado em homenagem a seus principais investigadores.

f. Seguiram-se os trabalhos. As passagens 35-45 foram utilizadas para a produção de cultivo em tecido, da nova vacina Amostra ERA.

g. Estudos prolongados através do tempo demonstraram que, ainda na passagem 85, conserva imunogenicidade para cães e bovinos.

## 11. IMPORTAÇÃO E PRODUÇÃO DE VACINAS

Para o controle da raiva herbívora, o Brasil têm empregado imunógenos produzidos pela indústria nacional, ou importados do Canadá ( Amostra ERA ), em caráter complementar, à base de vírus inativados ou modificados.

As vacinas inativadas são obtidas a partir de encéfalo de animais inoculados (carneiros, caprinos, camundongos lactentes, cavalos e bovinos). As de vírus modificado têm como meio de multiplicação o embrião de pinto ou o cultivo celular.

A indústria nacional produziu, em 1976, 13.640.718 doses de vacinas anti-rábicas, sendo ainda importadas do Canadá cerca de 1.000.000 de doses de vacina ERA.

(\*) Traduzido do "Veterinary Publication nº 56" - Abril de 1969.  
Revista DNPA, DDSA do Ministério da Agricultura - 1976.

\* \* \*

| DOENÇAS                                                                                                                            | S I N T O M A S                                                                                                                                             |                                                                                                    |  | L E S Õ E S                                                                                                                                                                   | D I A G N Ó S T I C O                                                                                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                    | GERAIS                                                                                                                                                      | MAIS FREQUENTES                                                                                    |  |                                                                                                                                                                               |                                                                                                                 |
| MAL-DE-CADEIRAS<br><i>T. equinum</i>                                                                                               | Febre, edemas nas áreas baixas do corpo, febres intermitentes, anemia, icterícia, emaciação, paralisia motora.                                              | Febre intermitente, incoordenação motora, paralisia do trem posterior.                             |  | Palidez de mucosas, icterícia, edemas esplenomegalia, infartos de gânglios mesentéricos.                                                                                      | Procura de <i>Trypanozomas</i> em esfregaços de sangue. Inoculação de animais de Laboratório FC.                |
| DURINA<br><i>T. equiperdum</i>                                                                                                     | Edema de órgãos genitais, febre ligeira, corrimento uretral ou vaginal. Urticária, paralisia muscular (primeiro na cabeça e pescoço).                       | Despigmentação dos órgãos genitais (mofo). Placas urticariformes.                                  |  | Lesões do aparelho genital, cicatrizes nas mucosas genitais. Esplenomegalia e infarto de gânglios.                                                                            | Procura de <i>Trypanozomas</i> em esfregaços de fluido das urticárias. Inoculação de animais de Laboratório FC. |
| BABESIOSE<br><i>B. cavalli</i>                                                                                                     | Febre, apatia, decaimento geral. Anemia severa, palidez de mucosas e icterícia. Podem ocorrer sintomas do aparelho locomotor e paralisia do trem posterior. | Anemia severa com rara hemoglobinúria; gastroenterite.                                             |  | Esplenomegalia, hepatomegalia, icterícia e edema.                                                                                                                             | Procura de <i>Babesias</i> em esfregaços de sangue corados com alaranjado de acridina FC - IFI - ID.            |
| BABESIOSE<br><i>B. equi</i>                                                                                                        | Febre, decaimento, depressão, sede intensa, inapetência, lacrimejamento, edemas das pálpebras, cabeça, ventre, patas.                                       | Icterícia, anemia, hemoglobinúria e ausência de paralisia do trem posterior. Mucosas hemorrágicas. |  | Emaciação, icterícia, anemia, edemas. Esplenomegalia e hepatomegalia.                                                                                                         | Procura de <i>Babesias</i> em esfregaços de sangue antes do 5º dia da doença. FC - IFI - ID.                    |
| TRICOSTRONGILOSE<br><i>T. axei</i>                                                                                                 | Gastrite, perda de peso, apetite irregular, diarreia alternada com constipação. Hipoproteinemia e às vezes anemia hipocrômica.                              | Períodos de diarreia alternados com constipação.                                                   |  | Engrossamento nodular da mucosa glandular do estômago, com marcada congestão e exsudato da mucosa do intestino grosso.                                                        | Pela identificação de larvas do 3º estágio.                                                                     |
| HABRONEMOSE<br><i>H. muscae</i><br><i>H. majus</i><br><i>D. megastoma</i>                                                          | Irritabilidade gástrica, indigestão, cólica. Úlceras cutâneas.                                                                                              | Úlceras cutâneas produzidas por larvas.                                                            |  | Abcessos estomacais semelhantes a tumores, hemorragia gástrica.                                                                                                               | Xenodiagnóstico                                                                                                 |
| PARASCARIASE<br><i>P. equorum</i>                                                                                                  | As larvas produzem problemas respiratórios. Decaimento, cansaço, cólicas, distúrbios intestinais. Às vezes, icterícia.                                      | Problemas respiratórios seguidos de problemas digestivos.                                          |  | Áreas de hepatização pulmonar. Mucosa intestinal engrossada e coberta de muco, com petequiase e ulcerações.                                                                   | Pelo exame de fezes.                                                                                            |
| ESTRONGILOSE<br><i>S. vulgaris</i><br><i>S. edentatus</i><br><i>S. equinus</i><br><i>Triodontophorus</i><br><i>Oesophagodontus</i> | Anemia, debilidade, emaciação e diarreia. Cólicas e edemas nas regiões baixas do corpo. Pelo opaco, seco e eriçado.                                         | Anemia, cólicas e enterite gangrenosa em especial produzidas por <i>S. vulgaris</i> .              |  | Irritação da mucosa com formação de úlceras. Nódulos na parede intestinal, aneurismas, estase, torção e intussuscepção.                                                       | Identificação das larvas do 3º estágio. Palpação retal para identificar aneurismas.                             |
| OXIURIASE<br><i>O. equi</i>                                                                                                        | Inflamação da região perianal, engrossamento e dessecação da pele na área perianal. Intranquilidade, nervosismo e perda de condição.                        | Lesões na região da cauda e área perianal; feridas e ulcerações por atrito.                        |  | Infiltração inflamatória da mucosa intestinal com formação de pequenas úlceras.                                                                                               | Identificação dos ovos pelo método da fita adesiva.                                                             |
| ANEMIA INFECCIOSA EQUINA<br>(AIE)                                                                                                  | Febre intermitente, depressão progressiva, debilidade, perda de peso, edema e anemia progressiva ou transitória.                                            | Febre intermitente, emaciação e anemia progressiva, ou transitória.                                |  | Serosas hemorrágicas, esplenomegalia, gânglios infartados; membranas mucosas, palidas. Edema subcutâneo nas regiões baixas do corpo. Medula amarela substituída por vermelha. | Imunodifusão em Gel de Ágar.                                                                                    |

## 4. LEITE EM PÓ

MAJ VET R/1 ITAMAR MANDARINO

### 1. DEFINIÇÃO:

É o produto resultante da retirada, em condições apropriadas, da quase totalidade da água de constituição do leite em natureza, com teor de gordura ajustado para o respectivo tipo.

### 2. VARIEDADES:

- Para consumo direto ( consumo humano )
- Para fins industriais ou culinários
- Para alimentação de animais

### 3. CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO TEOR DE GORDURA:

- Integral
- Padronizado
- Magro
- Semi-desnatado
- Desnatado

O leite em pó integral deve apresentar no mínimo 26% de gordura e o desnatado, abaixo de 10%

### 4. VARIEDADES:

- Simples
- Modificado

O leite em pó simples poderá ser "Comum" (integral ou desnatado) e "Instantâneo" ( integral ou desnatado) e ainda "Modificado", onde encontraremos o acidificado, o maltado e os leites em pó adicionados de açúcares, chocolate, cacau, suco de frutas, vitaminas, farinhas de cereais e leguminosas ( farinhas lácteas).

### 5. SISTEMAS DE FABRICAÇÃO:

- Leite em pó atomizado
- Leite em pó em películas

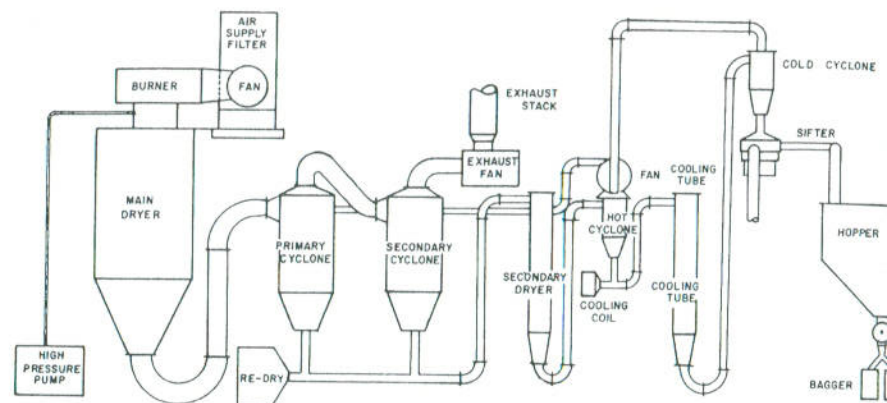
O atomizado é o leite obtido pelo processo denominado DRYING/SPRAY, muito semelhante à liofilização, geralmente empregado para o consumo humano e leite em pó obtido em películas, operado em conjuntos industriais, cujas máquinas possuem cilindros de desidratação - SISTEMA ROLLER, geralmente destinado ao uso industrial e para a alimentação de animais.

### 6. FASES TECNOLÓGICAS:

Seleção do leite, padronização dos teores de gordura e dos sólidos totais, pré-aquecimento, pré-concentração, homogeneização, secagem, sendo que no processo.... "Spray", a secagem terá uma temperatura de 88°C por 20 minutos e no processo "Roller", a temperatura será de 71°C por 30 minutos ou 76°C por 20 minutos.

### 7. VANTAGENS DA PRÉ-CONCENTRAÇÃO:

- Aumento da capacidade da câmara de desidratação;
- Permite a formação de gotículas de maior volume na atomização; e
- Diminui as perdas do produto final, sendo que a pré-concentração é feita a vácuo, numa temperatura de 55 a 60°C. No sistema "Roller", temos ainda a moagem e a peneiragem.



- SISTEMA "SPRAY" - COM DUAS CÂMARAS DE SECAGEM

### 8. EMBALAGEM E GASAGEM DO LEITE EM PÓ:

Após a obtenção do leite em pó, pelos dois processos enumerados, o mesmo enlatado (consumo humano), pela parte inferior da lata e a acamagem é feita por trepanção, sendo em seguida efetuada a cravagem, ficando apenas aberto um pequeno orifício, por onde é feita a gasagem, ou seja, a introdução de um gás inerte, que expulsa o ar contido, sendo logo em seguida, soldado o orifício. Para o leite em pó para consumo industrial ou animal, é usado o empacotamento, geralmente em sacos de polietileno.

### 9. SOLUBILIDADE DO LEITE EM PÓ:

Após as fases tecnológicas, o leite em pó deve apresentar, no mínimo 90% (Leite integral) e 98% (instantâneo).

### 10. DEFEITOS NÃO PERMITIDOS NO LEITE EM PÓ:

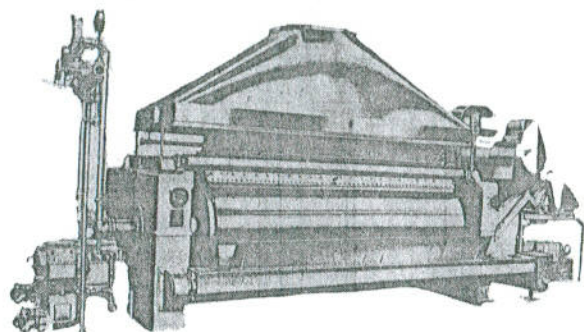
- de odor e sabor, como ranço, odor de sebo (ranço oxidativo), odor de coco (ranço cetônico) e odor de peixe;
- de solubilidade, como acidez elevada, umidade elevada e falta de homogeneização da gordura;
- de coloração, como a cor esbranquiçada, devido a oxidação das gorduras ou da pró-vitamina;
- de pasteurização exagerada, podendo ocorrer a destruição de quase todas as enzimas; e
- presença de sujidades, detritos ou parasitos.

# 11. CARACTERES ORGANOLÉPTICOS QUE DEVE APRESENTAR O LEITE EM PÓ:

- a. coloração creme homogênea no integral (mais clara no desnatado );
- b. textura de um pó fino, homogêneo;
- c. granulação, no leite integral simples, indo até 150 micras de diâmetro; no instantâneo até 1000 micras.

# 12. A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA PARA CONSUMO HUMANO DO LEITE EM PÓ:

O regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Ani-



SISTEMA ROLLER.

mal preconiza entre outras, as seguintes especificações, para que o leite possa ser dado a consumo:

- a. ser fabricado com matéria-prima que satisfaça às exigências do referido Regulamento ( RIISPOA );
- b. apresentar as características normais ao produto, inclusive a solubilidade mínima de 98% na reconstituição, determinada gravimetricamente;
- c. apresentar composição tal que o produto reconstituído, conforme indicação na rotulagem, satisfaça ao padrão do leite de consumo a que corresponder;
- d. não revelar presença de conservadores, nem de antioxidantes;
- e. não apresentar mais de 3% de umidade;
- f. o leite não se enquadrando nos padrões previstos, será aproveitado para fins industriais ou destinado a consumo animal, conforme parecer do Médico-Veterinário Inspetor;

# 13. REFERÊNCIAS:

- HALL/HENDRICH. Drying of Milk - 2ª Ed. USA - 1 971
- WEBB/WHITTIER. By Products From Milk - 2ª Ed. USA - 1970
- MADSEN/TAVARES/OUTROS. Controle da Composição Química do Leite e dos Laticínios - Vol. I. 3ª Ed. UFMG -MG/ 1972.
- DE BARROS/WANDECK/OUTROS. Análises do Leite e Derivados. UFRJ-RJ-1977.
- M.AGRICULTURA. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Dec. nº 30.691, alterado pelo Dec. nº 1 255, de 25 Jun 1 962. Brasil / 1 962.

\*\*\*

### NÃO TENHO TEMPO

Meu filho ! Com que alegria, recebi a notícia de que ia ser pai ! Você ia nascer ! Passei a fazer mil e um projetos para o seu futuro; projetos, para quando você crescesse eu pudesse dar o mundo, tudo de bom e de melhor. E para que isto pudesse ser realizado, tive que trabalhar mais e mais, fiquei tão absorvido no trabalho, meu filho, que até hoje não tive tempo nem para brincar com você ! Arranjei tempo para tudo, menos para ver você crescer ! Nunca joguei dominó, dama, xadrez ou batalha naval, com você. Percebo que você me rodeia, mas sabe, sou muito importante ! Não tenho tempo!... Sou importante ! Não tenho tempo !... Sou importante ! para muitos !... Tenho convites sociais, uma série de compromissos inadiáveis.... E, largar tudo isso?... Para sentar no chão com você ?... Não!.... Não tenho tempo !... Um dia, você veio com um caderno da escola pro meu lado, não liguei, continuei lendo o meu jornal; afinal, os problemas internacionais, são mais sérios que os da minha casa. Nunca vi o seu boletim e nem sei quem é a sua professora ! Não sei, nem qual foi a sua primeira palavra! Também, você entende, não é?... Não tenho tempo !... De que adianta saber as mínimas coisas de você, se tenho outras grandes coisas a saber ?... Puxa !... Como você cresceu! .... Você já passou da minha cintura !... Está alto !... Já tem até buço !... Meu filho e eu que não havia reparado isso !... Aliás, não reparo quase nada !... Minha vida é corrida.... E quando tenho tempo, prefiro usá-lo lá fora, e seu uso aqui, perco-me calado diante da TV, porque a TV é importante e me informa muito.... Sei que você se queixa, sei que você sente falta de uma palavra, de uma pergunta minha, de um corre-corre, de um chute na sua bola,... Mas, sabe, filho, eu não tenho tempo !... Sei que você sente falta de abraço, de riso, de andar a pé até a padaria para comprar guaraná,... de andar a pé até o jornaleiro, para comprar Pato Donald. Mas sabe ? Há quanto tempo, meu filho, que não ando a pé na rua !... Não tenho tempo !... Mas você entende, não é ?... Sou um homem importante !... Tenho que dar atenção a muita gente'. ... Sabe dependendo delas !... Filho, você não entende de comércio !... Na realidade, sou um homem sem tempo !... Sei que você fica chateado, porque as poucas vezes que falamos é monólogo.... Só eu falo e 90% é bronca .... " Quero Silêncio " !... " Quero sossego " !... E você filho tem a péssima mania de vir correndo sobre a gente.... Você tem mania de querer pular nos braços dos outros !... Filho, não tenho tempo para abraçá-lo !... Não, não tenho tempo para ficar com papo furado com criança !... Filho, o que você entende de computador, comunicação, cibernética, racionalismo ?... Como é que vou parar para conversar com você?... Sabe filho, não tenho tempo!.... Mas, o pior de tudo !... O pior !... É que se você, meu filho, morresse agora.... já, neste instante.... eu, não sei,... ficaria com um peso na consciência !... Sim, porque até hoje, filho, não arrumei tempo, para brincar com você!...E, na outra vida, por certo, Deus, não terá tempo de me deixar pelo menos.... VÊ-LO ! ....

Transcrição do Livro " Deus Negro",  
de NEIMAR DE BARROS



## UM CERTO MENINO E SEU CÃO

Prof. ROGÉRIO PFALTZGRAFF \*

Entardece. Acabo de sair do Foro.

A tarde, um pouco fria, com o muito de calor ainda do dia, coloca um pouco de poesia em nossa alma. São quase seis horas. E isto me lembra a hora da Ave-Maria. De repente me vejo menino. Pobre. Querendo ter um cão sem que o tivesse. Só o tive, depois, adulto. Passou ali pela porta do Foro, um pobre com seu cão. Um pedinte, um esmoler, um vagabundo, com seu cão, cheio de ternura para com seu dono. Quedei-me a olhar aquela cena. O cão, constantemente, andando olhando seu dono. Sem saber que seu dono, era isto tudo, um pedinte, um esmoler, um vagabundo, um nada! E todavia, um ser humano! O cão apegado ao seu ser humano, cheio de ternura!

Divaguei. Entrei num estado quase contemplativo.

A Vida! Nascemos, vivemos, morremos!

Cumprimos um destino nessa comédia da Vida, nesse palco da Vida, às vezes iluminado, às vezes sem luz, trevoso.

E me via menino, querendo um cão, sem tê-lo.

Depois me via adulto com meu cão de luxo, sempre amigo. Meu caniche Sheik que morreu de câncer. Que morreu em minha mão direita, com sua cabeça na palma de minha mão. Chorei, sim. Toda a vida a meu lado seguindo-me sempre, sem se importar se estava zangado com ele, ou não, sempre com aquele olhar de meiguice, e seu rabo abanando.

Isto tudo num caleidoscópio. E a imagem do pedinte, do esmoler, do vagabundo, com seu cão vira-latas que o seguia orgulhoso de seu dono, cauda pr'a lá e pr'a cá, andando e olhando seu dono com aqueles olhos...

Foi aí que me lembrei do outro menino.

De certo menino. Seu nome, PAULO FRANCISCO.

Que sempre quis ter um cão.

Várias circunstâncias não lhe permitiam ter seu cão.

E, um dia, eu levei Barbarela para Paulo Francisco.

Foi uma festa. Paulo Francisco, quando desci do carro, com Barbarela, toda branca, uma "Collie" toda branca, parecia louco de felicidade. Agarrou-a, abraçou-a, carinhosamente. E disse: minha, minha...

Tudo isso me vem à mente, nesta tarde de setembro, ao sair do Foro.

E tudo isso passeia em minha mente. Recordações.

A imagem do esmoler, do pedinte, do vagabundo com seu cão vira-latas, também. Porque essa imagem já desapareceu; ele e seu cão viraram a esquina...

Tudo o que ficou, foram imagens agora.

Mas a imagem que predomina é a desse certo menino com sua Barbarela branca, garrando-a no colo, feliz, feliz...

Desse certo menino chamado Paulo Francisco.

Pouco tempo depois, encontrei-me com Paulo Francisco e Barbarela. Ele, cho-

rando, me dizia que não podia guardá-la. Que a entregava de novo, a mim. Que não podia dá-la a ninguém mais.

Recebi Barbarela, de volta.

Guardei-a uns dias, comigo.

Um dia um menino pobre me pede Barbarela.

Queria ter um cão. Não podia comprá-lo.

Nem tivera nunca a chance de ter um cão vira-latas!

E Barbarela teve o seu segundo dono, até hoje.

Dois meninos possuíram Barbarela.

Um por poucos dias. E, nele, ficou a mágoa de não guardar Barbarela até hoje. A saudade, também. O outro, a felicidade de um menino pobre que de repente, sem saber bem como, sente seu sonho realizado.

Tudo isso passa pela minha mente.

Venho caminhando para meu escritório. Um belo Mercedes para no sinal. Um senhor de idade conduz o carro. No banco de trás um cão policial que salta para a frente e vem lambendo o rosto do velho. Sorrio. Como é possível tudo isso acontecer numa tarde? Neste entardecer gostoso de setembro.

Há uma certa leveza dentro de mim.

Sinto-me bem com o mundo.

E Paulo Francisco por onde andarão?

Tive notícias dele. Está em Brasília.

Paulo Francisco tem hoje quinze anos de idade.

Barbarela aconteceu em sua vida, há cinco anos atrás.

Isto me faz lembrar a notícia que recebi: Paulo Francisco ganhou um concurso em Brasília. Haveria de ter escrito uma frase sobre o cão.

A frase ganhadora foi a de Paulo Francisco.

Ele escreveu: COM UM CÃO NÃO EXISTE SOLIDÃO!

Como Paulo Francisco está certo. Deus meu!

Até o pobre esmoler, pedinte, vagabundo, não tem solidão com seu cão.

Ali naquele buraco, forrado de jornal velho, onde se deita para dormir, seu cão feliz o acompanha. E junta seu corpo de animal cão, no corpo de seu dono, animal homem!

É gratificante saber que ainda hoje nesse mundo conturbado, de lutas e violências ainda existem meninos que possuem a sensibilidade de amar a vida e de amar os seres inferiores "soi-disant", os pequenos animais que nos fazem companhia.

Estou ficando velho, e de certa forma, talvez quadrado, como se diz por aí... a moderna juventude.

Mas esse certo menino e seu cão... Isto me dá a alegria de que ainda há esperança. De um mundo melhor. E mais belo.

Sim, Paulo Francisco, você ganhou o concurso em Brasília porque você está certo. Você guardou, na saudade, Barbarela, sempre com você.

E eu sinto orgulho de você.

(\*)NOTAS DA REDAÇÃO: 1) Publ. "Tribuna da Imprensa", de 12 Set 77; 2) Autorizada a republicação pelo Autor, quando em vida; 3) Prof. ROGÉRIO PFALTZGRAFF, falecido em 13 Mar 79.

## A TOMADA DE MONTE CASTELO

Cap Vet FLÁVIO MAULER

Gloriosa página épica foi escrita. Reservou-nos a História um lugar de honra no concerto universal, quando o valor do soldado brasileiro, alicerçado na inabalável virtude patriótica, respondeu presente ao chamamento cívico que lhe fez a Pátria ferida na sua soberania. O sangue derramado das seiscentas e sete vítimas dos navios Baependi, Itagiba, Araraquara, Aníbal Benévolo e Arara, quebrou o protocolo da nossa neutralidade e, a partir de 15 de agosto de 1942, hasteamos a nossa bandeira que somente em defesa dos sagrados direitos dos seus filhos e do seu chão, trêmula fêrula e guerreira no mastro altaneiro da razão. A partir desta data, sussurrou, pois, em afluência cívica, a sua sábia determinação de resgatar, com honra, o vilipêndio e a covardia de que fomos vítimas. Não bastassem esses motivos, assomaram-se-lhes os da nossa tradição pacífica, ordeira e democrática; os de uma indisposição genética irreversível aos regimes totalitários e os do nosso inconformismo às anarquias e às exceções, para que aceitássemos de peito aberto e alma plena o nobre mister de viver e morrer pela fé que nos embala. E o signo destas virtudes e destas determinações foi a gênese da Força Expedicionária Brasileira, nascida pela Portaria Ministerial nº 47/43, de 09 de agosto de 1943, cujo lastro dourado, pelas suas próprias razões existenciais, só poderia projetar o fulgor da sua glória nos campos gelidos da Europa. Daí para frente, o que aconteceu desde a substituição da tropa norteamericana, a 15 de Setembro de 1944, até a tomada de Monte Castelo, desfilam intermináveis exemplos de abnegação, de coragem, de patriotismo, de amor e de fidelidade às tradições brasileiras. Camaiore, Monte Prano, Massarosa, Fornaci, Galicano, Barga, Monte Della Torracia, Monte Belvedere, Gorgolesco, Mazzancana, são o "intermezzo" do prefácio e do epílogo do livro de honra escrito pela gente brasileira. O 21 de fevereiro muito tem a nos dizer. Não representa, simplesmente, a tomada de um ponto estratégico e a vitória material de um povo. Antes de mais nada, representa um testemunho vivo e universal das nossas convicções, um cunho público da nossa formação moral, política e cristã. Não estacamos uma bandeira na terra fria e insensível de um monte, mas cravamos uma piqueta decisiva e derradeira sobre um regime opressor, marcando, sobre a neve, a trilha da verdade e do exemplo para a sucessividade das gerações. Que o 21 de fevereiro simbolize o grande alerta contra outros opressores que, capeados numa dialética fluente e influente, requeintam-se na perfídia, na violência, na covardia, na traição, na mentira e na desonra. Que esses profetas malogrados sejam configurados, nitidamente, pela consciência de um povo alerta, como vis flibusteiros da paz e da harmonia social, mistificadores e adulteradores da verdade e da moral. Que sejam desmascarados pelo íntimo das suas verdadeiras intenções, para que não lhes sejamos as vítimas alimentadoras dos seus intentos e para que jamais ultrajemos o exemplo que nos legaram os nossos irmãos de armas, que viveram e morreram por um mundo livre.

\* \* \*

## A CIÊNCIA MÉDICA E A VIDA MAIS LONGA

(Trecho do artigo: "Medical Science and the longer life", por Esmond R. Long - Science, 1948, 107 (2778; 305-307)

E.R. LONG, da Universidade de Pennsylvania, EUA, fazendo uma conferência para seus alunos, sobre a Ciência Médica e a vida mais longa, pôs em relevo o papel da Medicina Veterinária, nos seguintes termos:

"Durante os últimos 50 anos a medicina preventiva cresceu tão rapidamente quanto a medicina curativa. Grande parte disso foi conseguido graças à engenharia sanitária e à Ciência Veterinária. A filtração e a cloração da água, a pasteurização do leite, bem como a inspeção e manipulação adequada da carne e outros produtos alimentícios, reduziram e normemente a incidência do tifo e das intoxicações alimentares, eliminaram o perigo da tuberculose bovina em crianças e foram mais longe ainda, evitando as doenças veiculadas pelo leite, como a brucelose e a angina infecciosa.

A Medicina Veterinária conseguia erradicar ou controlar a febre do Texas, a febre aftosa, a peste suína e o mormo - realizações notáveis para a indústria do gado." (Traduzido pelo Cap Vet THIAGO DE MELO) (\*)

(\*) (Extraído do BOLETIM VETERINÁRIO MILITAR - Nº 13 - MAIO 1948)



### OS VETERINÁRIOS E A GUERRA

A importância do Veterinário, para o esmagamento dos instintos da Democracia, é ressaltada pelo fato de que em menos de um mês após a declaração de guerra, pelo eixo contra os EE. Unidos, a "Federal Security Agency" nomeou um Comitê de Veterinários, para em companhia de Médicos e dentistas, constituírem um Conselho para defender a Saúde do País durante a atual emergência.

Foram também nomeados Veterinários para servir na Junta de Mediação da 9ª área do Exército dos EE. Unidos. Muitos Veterinários serão necessários para serviço ativo no Exército.

Sua importância para a VITÓRIA, pode ser depreendida do fato de que, mesmo na suposta invasão totalmente mecanizada da Polónia, as hordas nazistas utilizaram 700.000 cavalos e muare.

Para cada Veterinário mobilizado para tratamento dos animais do exército, há três incumbidos da importante tarefa de inspecionar os alimentos essenciais para a saúde dos nossos soldados em treinamento e em campanha.

( Texto original )

- 1978 -

## o D.O. publicou

( Por não terem sido publicados nos números do Boletim no ano anterior )

D.O., de 23 Jan 78

- Resolução nº 51/77, da CNNPA, do Min Saúde - Adota, como norma geral, em caráter experimental pelo período de três (3) anos, as NORMAS ANALÍTICAS DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ - Volume I ( Métodos Químicos e Físicos para Análises de Alimentos - 3ª edição ).

Nº 188, de 02 Out 78

- Portaria nº 7, de 26 Set 78, Secretaria Nacional de Produção Agropecuária, Min Agricultura - Aprova Normas para a execução de serviços de Registro Genealógico, provas zootécnicas e testes de progênie, aplicáveis ao bovinos e bubalinos, elaboradas pela Secretaria de Produção Animal ( SPA )
- Resolução Normativa nº 4/78, Câmara Técnica de Alimentos, do Conselho Nacional de Saúde, Min Saúde.
  - Resolve, por necessidade de atualização rever a resolução nº33/76 da antiga CNNPA, publicada no D.O. de 04.03.77, a qual passa a vigorar com o seguinte teor:  
.....( gelados comestíveis..... e aos preparados concentrados e bases para o fabrico de gelados comestíveis ).
- Resolução Normativa nº 05/78, Câmara Técnica de Alimentos, do Conselho Nacional de Saúde, Min Saúde - atualiza a Tabela III- Corantes Artificiais - Índice de Pureza, publicada no Diário Oficial da União de 26.03.65.

- 1979 -

Nº 4, de 5 Jan 79

- Portaria nº 13, de 20 Dez 78, Min Agricultura - Aprova Normas, para a execução de serviços de Registro Genealógico e Provas Zootécnicas, aplicáveis a ovinos, elaboradas pela Secretaria de Produção Animal.

Nº 6, de 9 Jan 79

- Resolução Normativa nº 02/78, Câmara Técnica de Saneamentos Domissanitários, do Conselho Nacional de Saúde, Min Saúde - APROVA NORMAS GERAIS PARA INSETICIDAS E RATICIDAS DOMISSANITÁRIOS.

Nº 9, de 12 Jan 79

- Resolução Normativa nº 12/78, Câmara Técnica de Alimentos, do Conselho Nacional de Saúde, Min Saúde - Atualiza a Resolução nº 27/77 da antiga... CNNPA, que passa a vigorar com o seguinte teor:.....

..... ( Rotulagem - Rótulo - Embalagem , etc. )

Nº 11, de 16 Jan 79

- Portaria nº 194, de 29 Dez 78, Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária, Min Agricultura - Cassa o licenciamento de produtos ( Inseticidas ).... e determina apreensão e retirada do comércio de todo o estoque dos produtos, sob os números e denominações referidos na Portaria.
- Portaria nº 4, de 11 Jan 79, Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária, Min Agricultura - Constitui um Grupo de Trabalho para no prazo de 10(dez) dias, estudar e propor tipos de análises a serem realizadas em alimentos destinados-à alimentação animal, bem como sugerir métodos e técnicas laboratoriais a serem adotados na sua realização.
- Resolução Normativa nº13/78, Câmara Técnica de Alimentos, do Conselho Nacional de Saúde, Min Saúde - Atualiza a Resolução nº 21/73 da antiga CNNPA , que passa a vigorar com o seguinte teor:.....  
( Dióxido de cloro como coadjuvante tecnológico nos seguintes produtos, no limite máximo e nas seguintes condições:..... ).

Nº 15, de 22 Jan 79

- Portaria nº 01, de 02 Jan 79, Min Agricultura - Aprova as Normas de Funcionamento da Comissão Central de Coordenação ( CCC ).
- Portaria nº 190, de 21 Dez 78, Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária, Min Agricultura - Aprova as instruções que versam sobre " NORMAS PARA A PRODUÇÃO, CONTROLE E EMPREGO DE VACINA CONTRA A PESTE SUÍNA CLÁSSICA.

Nº 22, de 31 Jan 79

- Portaria nº 85, de 25 Jan 79, Min Agricultura - Aprova a complementação dos Padrões de Identidade e Qualidade para suco concentrado de laranja adoçado.
- Portaria nº 13, de 24 Jan 79, Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária, Min Agricultura - Constitui equipe permanente para supervisão de todos os estabelecimentos de carnes e derivados, com as seguintes atribuições:  
.....
- Portaria nº 14, de 25 Jan 79, Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária, Min Agricultura - Aprova a Relação anexa dos estabelecimentos de laticínios e respectivos produtos autorizados à exportação para o Brasil, ficando revogada a Portaria nº 134, de 17 de agosto de 1978, de SNAD.

Nº 23, de 01 Fev 79

- Decreto nº 83113, de 31 Jan 79- Fixa os efetivos do Exército para 1979.
- Resolução Normativa nº 15/78, Câmara Técnica de Alimentos, do Conselho Nacional de Saúde, Min Saúde - Estabelece normas que têm por objetivo fixar a identidade e as características mínimas de qualidade a que devem obedecer as geleias de frutas.

Nº 27, de 7 Fev 79

- Portaria nº 86, de 26 Jan, Min Agricultura - Aprova o Programa Nacional de Controle de Resíduos Biológicos em Carnes.

Nº 32, de 14 Fev 79

- Portaria nº 27, de 08 Fev 79, Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária, Min Agricultura - Determina a implantação da federalização da inspeção sanitária dos estabelecimentos de laticínios .....no Estado da Paraíba,..... Outras providências.

Nº 33, de 15 Fev 79

- Resolução Normativa nº 10/78, Câmara Técnica de Medicamentos, do Conselho Nacional de Saúde, Min Saúde - Estabelece as normas básicas relacionadas com a prescrição, produção e emprego dos medicamentos, bem como anexa - das as relações correspondentes, que têm o caráter dinâmico, sujeitas à atualização periódica.

Nº 37, de 21 Fev 79

- Resolução Normativa nº 01/79, Câmara Técnica de Alimentos, do Conselho Nacional de Saúde, Min Saúde - Aprova monografia para o inseticida DECAMETRINA.
- Resolução Normativa nº 02/79, Câmara Técnica de Alimentos, do Conselho Nacional de Saúde, Min Saúde - Aprova monografia para o herbicida BENTAZON.

Obs.: Esta Resolução Normativa revoga Resolução nº 10/74 da antiga CNNPA.

Nº 44, de 06 Mar 79

- Portaria nº 168, de 23 Fev 79, Min Agricultura - ..... coleta de amostra de defensivos, para fins de fiscalização..... normas.
- Portaria nº 169, de 23 Fev 79, Min Agricultura - Torna obrigatória a inscrição de firmas importadoras, fabricantes e manipuladoras de defensivos agrícolas, nas unidades federativas do país, onde mantém suas sedes.

Nº 48, de 12 Mar 79

- Portaria nº 605, de 01 Mar 79 - Min Exército - Especificação de equivalência de cursos para fins de pagamento de gratificação de Habilitação Militar.

Nº 49, de 13 Mar 79

- Resolução Normativa nº 03/79, Câmara Técnica de Alimentos, do Conselho Nacional de Saúde, Min Saúde - Elimina e inclui no Anexo II- Segunda parte da Resolução nº 45/77 da antiga CNNPA, que trata de Resinas e Polímeros, etc.....( Aditivos )....."

Nº 52, de 16 Mar 79

- Portaria nº 220, de 14 Mar 79, Min Agricultura - Padroniza a Rotulagem de defensivos agrícolas.
- Portaria nº 1, de 13 Mar 79, DAGE, Secretaria da Produção Animal, Min Agricultura - ..... do Serviço de Registro Genealógico de Caninos..... Certificados de Registro ( Pedigrees ).....modelo.....etc....".

1.

# RELACIONAMENTO - TROPA - UNIVERSIDADE

Apresentamos, devido à gentileza e colaboração dos companheiros servindo em Campo Grande-MS, um modelo de Programação elaborada pela 3ª Seção/9ª RM, de atividade conjunta com a Universidade de Mato Grosso do Sul, intitulado " CICLO DE ESTUDOS", desenvolvido em 1978.

Foram magníficos e compensadores os resultados práticos obtidos pelos grupos de acadêmicos, em particular na área da Medicina Veterinária, com os oficiais destacados pelo Comando Regional se empenhando em fornecer aos estudantes das várias Faculdades uma visão ampla e real das missões da caserna, haja vista os comentários consignados nas pesquisas de opinião, entregues àquele grande Comando pelos acadêmicos, ao término dos trabalhos.

## CICLO DE ESTUDOS

### ( DIRETRIZES GERAIS )

#### 1. FINALIDADE

Regulou o funcionamento do Ciclo de Estudos para Universitários de Veterinária e outras que se realizou na 9ª RM durante o ano de 1978.

#### 2. OBJETIVO

- Proporcionou aos universitários a aquisição de conhecimentos complementares em suas respectivas áreas.
- Promoveu a aproximação de universitários com o meio militar.
- Desenvolveu nova área de especialização para os universitários.

#### 3. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

##### a. Diretor

- Chefe da 3ª Seção do BMR/9.

##### b. Coordenadores

.....  
Área de Veterinária - Chefe da SSVet/9RM  
.....

##### c. Regime de Trabalho

- Distribuição semanal : 2ª, 3ª, 5ª, e 6ª,
- Carga-Horária e Horário: a cargo dos coordenadores de área

##### d. Locais

- Regulados pelos coordenadores de área

##### e. Efetivo

- 25 universitários

f. Participantes

- Universitários com conhecimentos básicos indispensáveis ao acompanhamento dos assuntos.

g. Quadro de Trabalho

- A cargo dos coordenadores de área, remetidos semanalmente ao Chefe da 3ª Seção do EMR/9.

4. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

a. Inscrição

- Realizada na 5ª Seção do EMR/9; os universitários, no ato fizeram entrega de 2(duas) fotografias tamanho 3X4.

b. Certificado

- Os universitários que freqüentaram mais de 80% das atividades fizeram jus a um Certificado, expedido pelo Comando da 9ª RM.

c. Identificação

- Fornecida pela 5ª Seção do EMR/9, uma plaqueta de identificação para ser usada pelos universitários durante o estágio.

d. Coordenadores de Área

- Forneceram aos universitários todas as fontes de consulta necessárias ao estágio;

- incluíram no seu planejamento atividades práticas, os locais e necessidades de transporte e de alojamento, a fim de que a 3ª Seção do EMR/9 tomasse providências;

- as atividades práticas com deslocamento para fora de CAMPO GRANDE, foram previstas para o período de férias escolares;

- ao final do estágio, aplicaram a pesquisa de opinião nos universitários, bem como remeteram à 3ª Seção do EMR/9, um relatório sobre as atividades desenvolvidas;

- foram autorizados pelo Comando da 9ª RM a realizar os contatos necessários com as Universidades;

- o planejamento pormenorizado de cada área foi entregue na 3ª Seção do EMR/9, para aprovação pelo Cmt da 9ª RM, até 15 dias antes do início do estágio.

As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos de Medicina Veterinária foram voltadas para a Inspeção de Alimentos, nas instalações do LIAB-DRS/9, a Defesa Sanitária Animal, Clínica, Cirurgia, Ferradoria e Laboratório, Cães-de-Guerra, Administração e Saúde Pública Veterinária, valendo-se de instalações do 1º/4º Esqd Vet, NPOR, SSVD/4a DC e SSVR/9.

No nosso modo de entender, constitui-se num projeto válido e de alcance bastante amplo. As Áreas abordadas de DIREITO, ENGENHARIA, MEDICINA e VETERINÁRIA são férteis em subsídios aos acadêmicos dos cursos peculiares.

No tocante ao Serviço de Saúde, poderá abranger a Farmacologia, Odontologia e a Enfermagem, bem como, a Intendência permitiria estágio de alunos de Administração de Empresas, Economia, Contabilidade, Comunicações etc.

## 2. AUTORIDADE DE SAÚDE VISITA LIAB/9

O Laboratório do DRS/9 serviu de modelo para o congênere a ser instalado na Capital do novo Estado da Federação, Mato Grosso do Sul - (Campo Grande) para atender às necessidades de controle de qualidade dos alimentos dado a consumo da população.



Presidente da FUNSAU observa aparelhagem em funcionamento

Para tanto o Dr ELOY PEREIRA, esclarecido Presidente da Fundação de Saúde daquele Governo Estadual manifestou desejo de conhecer as instalações e atividades desenvolvidas pelo LIAB do DGL (Depósito Guia Lopes).

Efetivamente ali esteve, recebido pelo Chefe do DRS, Ten Cel Int SANTOS e Maj Vet RÔMULO, Chefe da Sec Vet do DRS, fazendo-se acompanhar pela Diretoria do CRMV - IVAN CUIABANO - (Presidente); Maj Vet DUTRA PIMENTA (Vice-Presidente) HAROLDO SAMPAIO (Secretário) e GETTI OTANHO (Tesoureiro). Após percorrerem as instalações, verificaram o funcionamento do LIAB.



Apresentação inicial aos visitantes pelo Cel SANTOS, Chefe do DRS/9

## CALAZAR NO BRASIL

O titular da cadeira de Medicina Tropical da Universidade Federal de Pernambuco, declarou em Recife em fevereiro último que o "Calazar", moléstia provocada pela "Leishmania donovani", está infestando todo o Estado, do litoral ao sertão, principalmente a Zona da Mata de Pernambuco. A doença, transmitida ao homem a partir do cão contaminado por picadas de insetos, causa o exagerado aumento no tamanho do fígado e baço, além de emagrecimento.

A respeito desta recente comunicação da imprensa nacional, transcrevemos a seguir, e a título de recordação para os colegas, algumas informações que a AASP (Associação Americana de Saúde Pública) da OPAS/OMS publicou sinteticamente no seu livro "CONTROLE DAS ENFERMIDADES TRANSMISSÍVEIS AO HOMEM" (Edição 1972):-

### LEISHMANIOSE VISCERAL (CALAZAR)

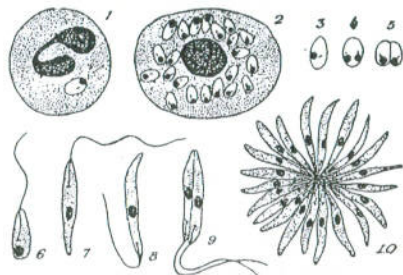
1. Descrição - Enfermidade infecciosa generalizada, crônica, que se caracteriza por febre, hepatosplenomegalia, linfadenopatia, anemia com leucopenia, emaciação e debilidade progressiva. A letalidade é alta nos casos não tratados. A febre se inicia de forma gradual e brusca, com curso prolongado e irregular, às vezes com exacerbação de dia; posteriormente se observam períodos alternados de apirexia e de febre baixa. A quimioterapia pode conduzir à aparição de lesões cutâneas que contenham leishmanias. Sinônimo: Kala-azar. O Diagnóstico- feito mediante a observação de corpos de Leishman-Donovan em esfregaços corados de materiais obtidos da medula óssea, baço, fígado, glânglios linfáticos ou sangue; também mediante a sementeira desses materiais em meios apropriados, tais como o NNN ou a inoculação dos mesmos em hamsters.

2. Distribuição- Enfermidade própria das Zonas Rurais da maioria das regiões tropicais e subtropicais do mundo, na Ásia, Oriente Médio, África e América Central e do Sul. Na Europa se encontra no sul da Rússia, litoral do Mar Cáspio, Portugal e ilhas do Mediterrâneo. Em muitas zonas afetadas é enfermidade relativamente comum, principalmente sob forma de casos dispersos entre os lactentes, meninos e adolescentes, muitas vezes apresentada em ondas epidêmicas. A incidência tem sido reduzida pelo uso de inseticidas antimaláricos.

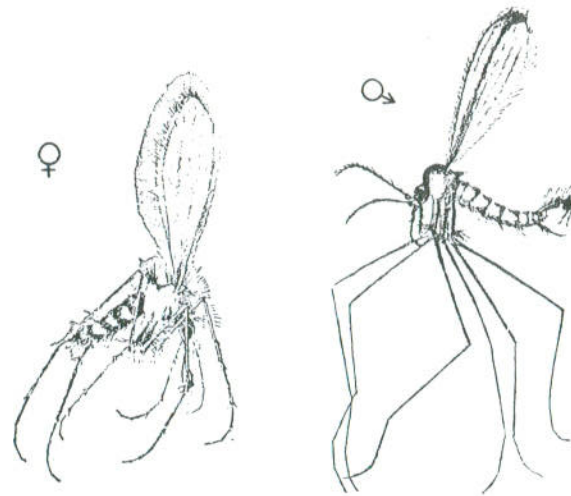
3. Agente Infeccioso- Leishmania donovani (L. infantum).

4. Reservatório- Como hospedeiros inclui-se o homem, o cão e outros canídeos, gatos e roedores silvestres. A importância relativa de um ou outro destes animais varia notavelmente de uma área geográfica para outra.

5. Transmissão-Pela picada de mosquitos infectados do gênero Phlebotomus. O mosquito se infecta chupando o sangue periférico e ingerindo o parasito presente na pele de um hospedeiro reservatório infectado.



Leishmania donovani; 1-leucócito contendo um parasito; 2-grande mononucleado com numerosos parasitos; 3-um parasito isolado; 4 e 5-parasito em via de divisão; 6 a 8-elemento flagelados nas culturas; 9 - elemento flagelado em fase de divisão; 10- rosácea por elementos flagelados em uma cultura. (X 1.500).



*Phlebotomus* (15 X).

outra, transmissão por transusão de sangue, por contacto sexual ou pela mordedura de animais infectados de laboratório.

8. Susceptibilidade e Resistência- A susceptibilidade é geral. Parece que a infecção confere imunidade permanente, porém o restabelecimento de uma leishmaniose cutânea não confere imunidade contra o Calazar, e vice versa.

9. Método de Controle - a. Medidas Preventivas - A prevenção da enfermidade se consegue interrompendo a cadeia de transmissão da infecção ao homem. Os métodos variarão de acordo com a aplicação de inseticidas residuais nas zonas onde o homem tem contato com eles, são geralmente os mais práticos.

b. Controle do paciente, dos contatos e do meio ambiente imediato:

1) Notificação à autoridade local de saúde: deve efetuar-se em zonas endêmicas selecionadas. Em muitos países não é enfermidade de notificação obrigatória; Classe 3B(\*).

2) Isolamento - Nenhum. Deve-se proteger o enfermo contra picadas de flebotomos, mediante telas metálicas finas e mosquiteiros, pulverizando-se os locais com inseticidas de ação residual e utilizando-se repelentes.

3) Desinfecção concorrente: Nenhuma

4) Quarentena: Nenhuma

5) Imunização: Nenhuma

6) Investigação dos contatos e da fonte de infecção - Normalmente nenhuma.

c. Medidas em caso de epidemias - As medidas contra epidemias devem incluir um estudo do ciclo biológico local do parasito, seguido da seleção das medidas que afetam os mamíferos e flebotomos hospedeiros até deter sua transmissão. Nenhum método apropriado de aplicação em massa permitirá descobrir os indivíduos infectados que não apresentem sinais de enfermidade.

### O CALAZAR NO CÃO

Segundo NEVEU - LEMAIRE (Tratado de Protozoologia Médica e Veterinária)

a. Incubação - A enfermidade visceral no cão surge de 30 dias a vários meses.

b. Sintomatologia - Variada de acordo com os casos e nem sempre sua gravidade refere-se à intensidade da infecção. Certos cães aparentemente sadios podem estar gravemente infectados, enquanto outros, embora com sintomas característicos da doença, apresentam infecção ligeira. Basile registrou uma forma aguda e outra crônica.

Forma aguda - febre 40/41°C, seguindo-se período de apirexia, com astenia, torpor, tristeza, inapetência, sede exagerada e dispnéia. Procura local sombrio, emagrece muito, apresenta aspecto de envelhecimento, com ossos salientes. Por vezes, nota-se hiperestesia ou diminuição da sensibilidade. Anemia pouco acentuada, a não ser na fase final da doença. Não há aumento de volume hepático ou esplênico. Frequentemente ganglionar, e segundo DONATIEN/LESTOQUARD observa-se às vezes o gânglio pré-escapular de "tamanho de ovo de galinha". Distúrbios digestivos (enterite gastrenterite hemorrágica) e distúrbios nervosos (tremores, dispnéia nervosa e paraplegia).

c. Lesões: oculares - (conjuntivite muco-purulenta com edema palpebral e ceratite intersticial); cutâneas - geralmente acompanham as formas viscerais (depilação, dermatite e ulcerações) com reação ganglionar da área afetada.

d. Diagnóstico - Laboratorial (presença de corpúsculos de Leishman-Donovan em esfregaço de material; semeadura em meio NNN: inoculação de material em hamster); clínico e anátomo-patológico.

e. Tratamento - Segundo a AASP (OPAS/OMS) em seu livro citado, são eficazes os compostos pentavalentes de antimônio (Neostibosan, Solustibosan, Ureiaestibamina). Casos mais resistentes, ou que não respondam à terapia anterior, poderão ser tratados com compostos à base de diadimidina (estilbamidina). São ainda indicados os derivados de nitrofurfurilidina; Bayer-2502; Ganaseg; Tristex e Naganol.

## 2. ACOMPANHAMENTO FÍSICO DAS ATIVIDADES DE ERRADICAÇÃO DE PESTE SUÍNA (MA) MAIO 78 A MARÇO 79

| UF    | MATERIAL COLETADO | DIAGNÓSTICO LABORATORIAL | PROPRIEDADES SANEADAS | Nº DE FOCOS EXTINTOS | VALOR INDENIZAÇÕES EM CR\$ | Nº DE SUÍNOS SACRIFICADOS |
|-------|-------------------|--------------------------|-----------------------|----------------------|----------------------------|---------------------------|
| RS    | 46                | 05                       | 09                    | 05                   | 3.628.759                  | 1.773                     |
| SC    | 94                | 27                       | 166                   | 27                   | 10.995.067                 | 9.862                     |
| PR    | 145               | 38                       | 43                    | 38                   | 8.027.064                  | 8.181                     |
| SP    | 137               | 49                       | 296                   | 49                   | 5.901.269                  | 7.103                     |
| MG    | 53                | 14                       | 21                    | 13                   | 2.366.911                  | 2.047                     |
| RJ    | 42                | 19                       | 122                   | 19                   | 5.618.070                  | 8.722                     |
| ES    | 11                | 05                       | 25                    | 05                   | 269.129                    | 529                       |
| GO    | 40                | 13                       | 16                    | 13                   | 334.449                    | 704                       |
| MT    | 03                | 01                       | 01                    | 01                   | 7.556                      | 17                        |
| DF    | 01                | -                        | 01                    | 01                   | 69.500                     | 38                        |
| BA    | 02                | -                        | -                     | -                    | -                          | -                         |
| SE    | 01                | -                        | -                     | -                    | -                          | -                         |
| AL    | 04                | 01                       | 01                    | 01                   | -                          | 06                        |
| PE    | 47                | 13                       | 165                   | 13                   | 1.904.761                  | 4.361                     |
| PB    | 03                | -                        | -                     | -                    | -                          | -                         |
| RN    | 01                | 01                       | 01                    | 01                   | 58.686                     | 29                        |
| CE    | 12                | 02                       | 94                    | 02                   | 156.141                    | 1.076                     |
| PI    | 05                | 03                       | 692                   | 03                   | 1.511.323                  | 7.464                     |
| MA    | 06                | 02                       | 150                   | 02                   | 213.717                    | 1.411                     |
| PA    | 34                | 20                       | 741                   | 03                   | 5.244.096                  | 15.585                    |
| AP    | 04                | 01                       | -                     | -                    | -                          | -                         |
| TOTAL | 691               | 214                      | 2.544                 | 196                  | 44.306.498                 | 66.908                    |

## 1. MEIO AMBIENTE.

### LEGISLAÇÃO BÁSICA DE PROTEÇÃO.

( Compilação da SEMA - Secretaria Especial do Meio Ambiente )

As metas da SEMA abrangem a utilização nacional dos recursos naturais do País e a administração correta do potencial de ar, água, solo, subsolo, flora e fauna, tudo significando garantir para a atual geração e descendentes os PADRÕES DE QUALIDADE DE VIDA condizentes com os altos objetivos nacionais.

Permitirão entre outros aspectos, a ocupação efetiva e permanente do Território Nacional, a exploração planejada dos recursos de valor econômico, levantamento e estudo do patrimônio vivo ou inerte da natureza brasileira.

São diplomas normativos sobre a matéria os seguintes textos legais:-

- Código de Águas - Dec-Lei 24.043, de 10 Jun 34;
- Código Terrestal - Lei nº 4771, de 15 Set 65;
- Código de Caça - Lei nº 5197, de 03 Jun 67;
- Código de Pesca - Dec-Lei nº 221, de 28 Feb 67;
- Política Nacional de Saneamento - Lei nº 5318, de 26 Set 67, combinada com o Dec-Lei nº 949, de 13 Out 69;
- Código da Mineração - Dec-Lei nº 227, de 28 Feb 67, modificado pelo Dec-Lei nº 318, de 14 Mar 67;
- Estatuto da Terra - Lei nº 4504, de 30 Nov 64.
- Criação do Conselho Nacional de Controle da poluição Ambiental ( M Saúde ) - Dec-Lei 303, de 28 Feb 67.

- Política Nacional de Saneamento - Criação do Conselho Nacional de Saneamento Básico - Dec-Lei nº 248, de 28 Feb 67, complementando Dec-Lei nº 200, de 25 Feb 67, onde se incluíam responsabilidades pelas medidas contra as secas e inundações, irrigação, beneficiamento de Áreas, assistência às populações atingidas por calamidades públicas ( Min Interior ) e Política Nacional de Saúde ( Min Saúde ).

- Secretária Especial do Meio Ambiente ( SEMA ), no Ministério do Interior - Dec-Lei nº 73030, de 30 Out 73.

- Padrões de qualidade do ar - Portaria nº 0231, de 27 Abr 76 ( DOU de 07 Mai 76 ).

A União acha-se atribuída a responsabilidade de legislar sobre os recursos naturais, conforme consigna nossa Carta Magna - termos das alíneas "C", "li" e "i" do inciso XVII, do Art 8º da Emenda Constitucional de 17 Out 69, no que se refere a águas, subsolo, flora e fauna. Já em relação à alínea "C", refere-se à "defesa e proteção da Saúde" admitindo-se a competência supletiva das Unidades da Federação.

## 2. PUBLICAÇÕES DO D.O.

A. Do D.O. de 23 Jan 78, a Resolução nº 51/77, da CNNPA:

A Comissão Nacional de Normas e Padrões para Alimentos, do Ministério da Saúde, conforme deliberado na 402a. sessão plenária do dia 14 de dezembro de 1977 e de acordo com o disposto no artigo nº 28, item VI, do Decreto-Lei nº 986, de 21 de outubro de 1969, resolveu:

1. Adotar, como norma geral, em caráter experimental pelo período de três (3) anos, as NORMAS ANALÍTICAS DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ - Volume I ( Métodos Químicos e Físicos para Análises de Alimentos-3ª edição ).

2. Recomendar aos laboratórios credenciados pelo Ministério da Saúde, através da Divisão Nacional de Vigilância Sanitária de Alimentos, a utilização das referidas normas, como básicas, e o encaminhamento, à CNNPA, de comentários e sugestões destinados à obtenção de subsídios visando a padronização, após aquele período, das técnicas oficiais de análises de alimentos.

3. A presente Resolução passa a vigorar da data de sua publicação.

\* \* \*

B. Do D.O. nº 27, de 7 Fev 79, a Portaria nº 86, de 26 Jan, Ministério da Agricultura, que aprova o Programa Nacional de Controle de Resíduos Biológicos em Carnes;

### Tecidos a serem analisados

Como no metabolismo dos diferentes pesticidas, medicamentos e hormônios, parte é absorvida pelo organismo, parte se acumula em concentrações distintas nos diferentes tecidos e parte é excretada, sugere-se ao Médico-Veterinário que, ao colher amostras de tecidos recorde-se que:

- Hidrocarbonetos clorados depositam-se particularmente na gordura;
- Organo-fosforados acumulam-se na gordura, fígado, coração e pulmões;
- Carbamatos depositam-se no fígado, coração e pulmões;
- Fungicidas no músculo, fígado e rins;
- Metais pesados no fígado e músculos;
- Herbicidas no fígado e rins;
- Antibióticos nos rins, fígado e músculo; e
- Dietilestilbestrol acumula-se preferencialmente nos músculos e fígado.

\* \* \*

## 3. UMA AFIRMATIVA.

*"A brucelose não tem, no homem, sintomas patognomônicos nem individualidade clínica; só a encontra quem a procura".*

JULIEN

## RENOVAÇÃO DO EFETIVO EQUINO NO EXÉRCITO

Após anos sem que fosse destinado numerário para proceder à aquisição de animais indispensáveis ao repletamento das OM hipomóveis e Estabelecimentos de Ensino, a partir de 1978 a DV teve consignadas no seu orçamento, verbas específicas, com sensível acréscimo para o corrente exercício.

As Comissões de Compra de Animais propostas pela DV e constituídas por Oficiais das 1ª, 2ª e 3ª Bda C Mec e 5º RC estão iniciando o trabalho, adquirindo cavalos para tropa (para oficiais e praças) a serem distribuídos segundo critérios de prioridade estabelecidos, tendo em vista o remanejamento dos animais egressos do 5º RCMec.

Por outro lado, em 1977, através do Ajuste MA/MEx, foram adquiridos cavalos de representação, destinados ao 11º RC e EsEqEx (pólo), em 1978, coube a vez da EsSA ser



Foto cedida pelo  
Comdo da EsSA.

contemplada com cavalos especiais, em número de 6 (seis) para sua representação.

Paralelamente à compra realizada neste exercício, realizar-se-á um trabalho de levantamento no criatório do sudoeste do Rio Grande do Sul (Região de Bagé, Alegrete, Dom Pedrito, S. Borja, Rosário, Itaqui, Livramento e Uruguaiana), visando motivar os criadores locais para que tenham condições de oferecer animais destinados ao repletamento do Exército. Há interesse em se efetuar compras diretamente ao produtor ou através de associações de criadores, numa política de estímulo ao ruralista. Deste modo evitar-se-á a presença ainda que inevitável do "atravessador", onerando o valor venal do cavalo e desestimulando o seu criador. Quanto ao problema de exigência de "Nota Fiscal", recibo legalizado, firma registrada, etc tem impedido a compra direta, mas a orientação atual no tocante a esse caso particular é no sentido de facilitar a escrituração e prestação de contas pela CCA.

Ao mesmo tempo, com a experiência adquirida e com base nos processos de licitação (Instruções ou Diretrizes do DGS), a DV, além de elaborar a Norma Técnica nº 01/78 "Controle de Equinos no Exército", já em vigor, acaba de publicar a NT nº 02/78 "Aquisição de Equinos". Em ambas, os elementos que serão encarregados de adquirir,

receber, incluir em carga, resenhar e preparar a transferência de cavalos reîños, bem como o arraçamento de animal particular, terá eficiente orientação, facilitando sobre tudo a execução do trabalho burocrático indispensável.

As NT referidas, apresentam em anexos modelos de formulários, padronizados, dentro das exigências atuais, além de calendários para expedição da documentação elaborada com destino à SSVR ou diretamente à DV.

Seria interessante que os colegas, a partir do momento em que passarem a empregar tais documentos, apresentem à Diretoria suas impressões e sugestões, visando a aprimorar ainda mais a execução do serviço, com reflexos na eficiência da coordenação e controle de animais, e prestação do apoio técnico às OM.

As modificações introduzidas visaram dar bastante simplicidade à elaboração pela Sec Vet das OM da documentação e pelas CCA, na aquisição de animais, e conseqüente prestação de contas, solucionando muitos casos omissos ou que exigiam decisões nem sempre condizentes com as exigências do Decreto - Lei nº 200 e Sistema AFCA. Igualmente, o rigorismo da compra e comprovação contábil está presente nas aquisições, feitos à conta do ajuste MA/MEX, com a diferença de que a prestação de contas dos suprimentos recebidos é feita à Inspetoria-Geral de Finanças do MA.

Reportando-nos à NT nº 01/78, foi realizada uma sensível modificação nos prefixos dos animais, que passaram a ser:-

|              |   |                   |             |
|--------------|---|-------------------|-------------|
| RM.01.C1(E1) | - | Cavalo ou égua de | Oficial     |
| RM.01.C2(E2) | - | "                 | Praça       |
| RM.01.C3(E3) | - | "                 | Serviço (1) |
| RM.01.C4(E4) | - | "                 | Mascote     |

(1) Recente Portaria Ministerial norteou o emprego de animais no patrulhamento de fronteira oeste, bem como na fiscalização de campos de Instrução, até então sem qualquer apoio técnico-sanitário, de arraçamento etc.

Três OM de fronteira já os possuem, dentro das novas bases e receberam repletamento de animais de extinta Fazenda de Avanhandava, e ainda, campos de instrução, como o de Formosa (DF/GO) que possuem animais descarregados do 1º RCGd, impróprios aos trabalhos normais da tropa, entretanto úteis para o simples patrulhamento da área militar, por alguns anos.

Nos contatos periódicos do Diretor de Veterinária com o Presidente da Comissão Coordenadora de Criação do Cavalo Nacional sobre a necessidade de se estimular os criadores a ampliarem sua exploração, pela garantia do mercado, foi-lhe consultado das possibilidades de realizar contatos com aqueles pecuaristas, através das Associações Rurais ou de Criadores. O Dr GONZALES ficou entusiasmado com a idéia e declarou que a CCCN iria realizar gestões nas áreas sulinas de criação, naquele sentido.

Ao mesmo tempo, solicitações aos Exmos Srs Generais Comandantes das Bda C MEC de Uruguaiana, Bagé e Santiago, têm sido prontamente atendidas no sentido de se coletar dados pelas CCA, relativas às possibilidades locais em plantéis, condições sanitárias, preços, além de recursos nas OM subordinadas em pessoal especializado, instalações, poteiros e pastagens.

\* \* \* \*

## agradecimento

1. CRMV - 7 - DR ANTÔNIO CANDIDO MARTINS BORGES, Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária, em Belo Horizonte, MG, enviou alguns exemplares de manual versando sobre "Instruções e modelos para o cumprimento das Portarias 19 e 20/77, da Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária, do Ministério da Saúde". A publicação em pauta orienta os Médicos Veterinários no importante setor de produtos farmacêuticos controlados, principalmente quanto às exigências para os receituários desses medicamentos.

O companheiro que desejar e necessitar um exemplar desse manual, solicite-nos que teremos o máximo prazer em enviar-lhe.

Ao CRMV-7, parabêniza e agradece o BIT VET.

\* \* \*

2.



Ministério do Trabalho

**SENAR**

Serviço Nacional de Formação Profissional Rural

Edifício Venâncio 2000 SCS O-700 Bloco 50.1 Andar Brasília DF 70000

Recebemos do Diretor-Geral a publicação "SENAR EM AÇÃO - Coleção I - Formação de mão-de-obra - Brasília- 1979.

O SENAR - Serviço Nacional de Formação Profissional Rural,

criado, no Ministério do Trabalho, por Decreto nº 77.354, de 31 Mar 76, tem atuado em ações de formação profissional rural e a publicação em epígrafe retrata suas atividades, nos dois primeiros anos de existência.

O BIT VET agradece ao Dr HÉLIO NAVES e almeja sucesso crescente na missão importante do SENAR.

\* \* \*

3. Recebemos também da Coordenadoria de Agroindústria, do Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - CONMETRO, Órgão Normativo do Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial, instituído pela Lei nº.... 5.966, de 11 Dez 73, no Ministério da Indústria e do Comércio, uma coleção de 44 (quarenta e quatro) exemplares de NORMAS BRASILEIRAS COMPULSÓRIAS e NORMAS BRASILEIRAS RECOMENDADAS, de diversos alimentos.

O BIT VET agradece e parabêniza o CONMETRO, em especial ao GT que elaborou aquelas NORMAS.

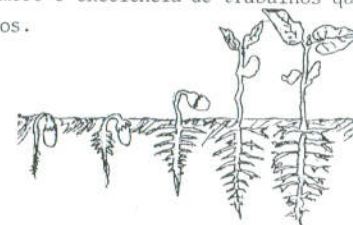
\* \* \*

Felizmente, nossos companheiros, militares e civis, dos mais variados campos de atividade têm compreendido que a importância das notícias transmitidas pelo BIT VET, cabe-lhes, em grande parte. Fato comprovado pelo número e excelência de trabalhos que temos recebido, os quais deverão ser somados a outros.

A SEMENTE JÁ ESTÁ GERMINANDO...

CONTINUEM!

OBRIGADO!





- ACISO.

- ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA.

- ENSINO RURAL



(FOTOS CAP VET BOHRER)

Toda colaboração deverá ser datilografada em tamanho ofício, preferentemente com espaço 2 (dois), nas dimensões de 18x28cm e, se possível, com fotos, gravuras e /ou gráficos etc, endereçada a:

DIRETORIA DE VETERINÁRIA  
Bloco G - 2º Pavimento  
QGEx - Setor Militar Urbano  
70630 - Brasília - DF

Telefones  
061- 223-5792  
223-6792  
223-7792  
223-8792

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

"VIVO SEM VIVO É QUEM MORTE E BRONZE PERPETUA."

( W. Pimentel )

